

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO - ÊNFASE EM AMBIENTES NATURAIS

### **DOURADOS (MS)**

- Aprovado pela Deliberação nº 178, de 1º/12/2009, da Câmara de Ensino do CEPE.
  - Homologado, com alterações, pela Resolução nº 932, de 22/02/2010, do CEPE.
  - Corrigido pela CI. Nº 100 SAP/PROE/UEMS de 19 de outubro de 2010.
  - Adequado pela Deliberação nº 211, de 23/10/2012, da Câmara de Ensino do CEPE.
  - Corrigido pela CI. Nº 013 SAP/PROE/UEMS de 1º/03/2013.
  - Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE nº 1.276, de 25, de abril de 2013.
- OBS\* Implantado a partir de 2010.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS Nº 66, de 18 de novembro de 2013

## SUMÁRIO

<b>COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO</b> .....	02
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	02
<b>2. LEGISLAÇÃO BÁSICA</b> .....	02
2.1. Atos Legais da UEMS.....	02
2.1.1. Criação.....	02
2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento.....	02
2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	03
2.1.4. Atos legais específicos do Curso.....	03
2.1.4.1. Normas Internas da UEMS.....	03
2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação.....	04
2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS – CEE/MS.....	04
2.1.4.4. Normas do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação.....	04
2.1.5. Legislação Federal.....	05
<b>3. HISTÓRICO</b> .....	05
3.1 Histórico da UEMS.....	05
3.2 Histórico do Curso.....	05
<b>4. REFERÊNCIAS DO PROJETO PEDAGÓGICO</b> .....	07
4.1. Fundamentos filosóficos e políticos do Curso.....	07
4.1.1. Visão do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais .....	07
4.1.2. Valores.....	07
4.1.3. Missão do Curso.....	07
4.1.4. Objetivos do Curso.....	07
4.1.5. Perfil do egresso.....	08
4.1.6. Competências e habilidades.....	08

4.2. Fundamentos teórico-metodológicos do curso.....	09
4.2.1. Concepção de ensino/educação.....	09
4.2.2. Metodologia.....	10
4.2.3. Considerações gerais finais de caráter inter/multi/transdisciplinar.....	11
4.2.4. Linhas e Projetos de Pesquisa e Extensão.....	12
4.2.5. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	12
4.2.6. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.....	13
4.2.7. Trabalho de Conclusão de Curso.....	13
4.2.8. Expedições Didáticas.....	14
4.2.9. Atividades Complementares.- AC.....	14
<b>5. INFRA-ESTRUTURA PARA APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....</b>	<b>15</b>
5.1. Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais .....	15
5.2. Laboratório de Agências de Viagens e Turismo.....	16
5.3. Laboratório de Ciências do Turismo.....	17
5.3.4. Metodologia.....	18
5.4. Laboratório de Eventos.....	19
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>20</b>
6.1. Matriz Curricular.....	20
6.1.1 Divisão dos conteúdos curriculares.....	21
6.1.1.1 Conteúdos básicos.....	21
6.1.1.2 Conteúdos específicos.....	22
6.1.1.3 Conteúdos teórico-práticos.....	22
6.2. Tabela de Equivalência.....	23
6.3. Avaliação .....	24
6.3.1. Avaliação Institucional.....	24
6.3.2. Avaliação do Curso.....	24
6.3.3. Avaliação do Projeto Pedagógico.....	24
6.3.4. Avaliação Ensino-aprendizagem.....	25
6.4. Linha Metodológica.....	25

6.4.1. Disciplinas da 1ª Série.....	
.....	
25	
6.4.2. Disciplinas da 2ª Série.....	
.....	
25	
6.4.3. Disciplinas da 3ª Série.....	
.....	
27	
6.4.4. Disciplinas da 4ª Série.....	
.....	
28	
6.5. Ementas, Objetivos e Bibliografias.....	
29	
6.5.1. Disciplinas da 1ª Série.....	
.....	
29	
6.5.2. Disciplinas da 2ª Série.....	
.....	
36	
6.5.3. Disciplinas da 3ª Série.....	
.....	
44	
6.5.4. Disciplinas da 4ª Série.....	
.....	
51	
6.5.1. Disciplinas Optativas .....	57

## COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE TURISMO - ÊNFASE EM AMBIENTES NATURAIS

Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais

instituída pela PORTARIA UEMS n.º 050, de 20 de agosto de 2009.

### Presidente da Comissão:

Patrícia Cristina Statella Martins

### Membros Docentes:

Graci Marlene Pavan

Luciana Ferreira da Silva

Maria Aparecida Martins Alves

Rosa Maria Farias Asmus

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Titulação do egresso</b>	Bacharel em Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais
<b>Modalidade</b>	Bacharelado
<b>Tempo de Integralização</b>	Mínimo: 04 (quatro) anos Máximo: 07 (sete) anos
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula</b>	Seriado Anual
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino/Noturno
<b>Vagas oferecidas</b>	40 (quarenta) vagas
<b>Carga horária UEMS / CHTSLBS</b>	2.471 horas
<b>Carga horária UEMS / CHTCLBSL</b>	2.527 horas
<b>Formas de acesso</b>	Processo seletivo (vestibular)

## 2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

### 2.1. Atos Legais da UEMS

#### 2.1.1. Criação

- *Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.*
- *Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.*
- *Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

#### 2.1.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento.

- *Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4.787/97, até o ano de 2003.*

- *Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.*
- *Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.*

### **2.1.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional**

- *Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*
- *Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Resolução COUNI-UEMS nº 352, de 15 de dezembro de 2008.*
- *Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei nº 3.485 de 21 de dezembro de 2007.*
- *Resolução COUNI-UEMS nº 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.*

### **2.1.4. Atos legais específicos do Curso**

#### **2.1.4.1. Normas Internas da UEMS**

- *Resolução CEPE-UEMS nº 144, de 04 de novembro de 1999 – Autoriza a implantação do Curso de Turismo da UEMS.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 022, de 01 de fevereiro de 2000 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 149, de 23 de fevereiro de 2000 – Homologa a Deliberação nº 022 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 033, de 08 de agosto de 2001 – Regulamenta a carga horária para as atividades acadêmicas complementares no curso de graduação em Turismo.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 238, de 13 de setembro de 2001 – Homologa a Deliberação n.º 033, de agosto de 2001, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 388, de 10 de outubro de 2003 – Ratificar o art. 1º da Deliberação nº 022, de 01 de fevereiro de 2000, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 389, de 10 de outubro de 2003 – Retifica o art. 1º da Resolução nº 144, de novembro de 1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 065, de 20 de abril de 2004- Aprovação do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 458, de 06 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 065, de 20 de abril de 2004-, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com alterações.*
- *Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 066, de 20 de abril de 2004 - Aprovação do Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS.*
- *Resolução CEPE-UEMS nº 459, de 06 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 066 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensa, com alterações.*

➤ *Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 107, de 13 de dezembro de 2005 – Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS.*

➤ *Resolução CEPE-UEMS nº 613, de 20 de junho de 2006 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 107, de 13 de dezembro de 2005, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.*

➤ *Resolução CEPE-UEMS nº 799, de 6 de março de 2008 – Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 147, de 13 de novembro de 2007, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, ofertados nas Unidades Universitárias de Dourados e Jardim da UEMS.*

#### **2.1.4.2. Normas Internas comuns aos cursos de graduação**

➤ *Resolução CEPE/UEMS nº 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação Nº 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.*

➤ *Resolução CEPE/ UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

#### **2.1.4.3. Normas do Conselho Estadual de Educação do MS (CEE/MS)**

➤ *Parecer nº 544/03, de 19 de dezembro de 2003 – Plenária extraordinária – Reconhecimento dos Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais.*

➤ *Deliberação CEE/MS nº 7.374, de 19 de dezembro de 2003 – Reconhece os Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, operacionalizados na sede Dourados/MS e na Unidade de Jardim/MS.*

➤ *Deliberação CEE/MS nº 8492, de 22 de novembro de 2007 – prorroga o prazo de vigência dos atos de Reconhecimento e de renovação de Reconhecimento dos Cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, sediada em Dourados/MS, (Turismo, oferecido nas Unidades Universitárias de na sede Dourados/MS e na Unidade de Jardim/MS, reconhecido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7374, de 19/12/2003.*

➤ *Deliberação CEE/MS nº 8893, de 21 de outubro de 2008 - Renova o Reconhecimento do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados/MS, oferecido na Unidade Universitária de Dourados, de Dourados/MS.*

#### **2.1.4.4. Normas do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação:**

➤ *Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994 – Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.*

➤ *Parecer CNE/CES nº 0288/2003/CES, de 06 de novembro de 2003 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.*

➤ *Parecer nº 67/2003/CNE/CES, de 11 de março de 2003 – Trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.*

➤ *Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.*

➤ *Resolução CES/CNE nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências*

➤ *Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006 – dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.*

➤ *Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 – dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.*

➤ *Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*

➤ *Parecer CES/CNE nº 8/2007, de 31 de janeiro de 2007- dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*

### **2.1.5. Legislação Federal**

➤ *Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*

## **3. HISTÓRICO**

### **3.1. Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com sede na cidade de Dourados foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição Estadual de 1989, conforme o disposto em seu artigo 48 - Das Disposições Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com a Lei Estadual n. 2.583, de 23 de dezembro de 2002, alterada pela Lei n. 3.485, de 21 de dezembro de 2007 e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 16 de dezembro de 2008. Deliberação CEE/MS. 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de três anos, a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, na sede em Dourados e em 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE-UEMS nº040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

### 3.2. Histórico do Curso

O Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais é oferecido a partir de 2000 quando a Universidade estadual de Mato Grosso do Sul entende a necessidade de se formar recursos humanos para atuarem junto a empreendimentos turísticos que pudessem ter uma sólida formação na perspectiva da “conservação” da natureza e da cultura do homem sul-mato-grossense. “De acordo com encontros realizados pelo governo e trade turístico observou-se uma carência de projetos no setor turístico visando o desenvolvimento do Estado por meio de ensino, pesquisa e extensão”<sup>1</sup>. Estruturou-se assim o Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais que foi ofertado nas Unidades de Dourados e Jardim considerando os interesses locais pelo desenvolvimento da vocação turística da região bem como do próprio estado.

No ano de 2006, professores e alunos – tanto de Dourados quanto de Jardim - entendeu que seria necessário uma nova reformulação do Projeto Pedagógico. Percebeu-se ao longo da primeira oferta, que algumas disciplinas precisariam ser suprimidas, outras criadas para que se pudesse fortalecer a ênfase do Curso e de fato ser referencia no ensino, pesquisa e extensão em Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais. A proposta de ensino-aprendizagem elaborada em 2006, surgiu a partir de uma tendência do mercado mundial, que apontou a área de turismo em ambientes naturais como um dos campos de trabalho promissores da atualidade.

Nesse sentido, dentro dos aspectos legais da Instituição, efetivou-se a contratação de empresa de consultoria específica em turismo (Ruschmann Consultores de Turismo) que, em ações conjuntas com o corpo docente e discente e atendendo aos aspectos anteriormente citados conduziu naquele momento a segunda reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais. Na ocasião, elaborou-se ainda: os documentos que regulamentam o Estágio Supervisionado bem como Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais; o documento norteador para implantação dos Laboratórios de Agências e Transportes, Eventos, Planejamento e Organização de Turismo em Ambientes Naturais. Nessa oportunidade de reformulação foram definidos os fundamentos filosóficos e políticos do Curso: visão, valores, missão, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades bem como fundamentos teórico –metodológicos do curso que serão mantidos para a atual reformulação. Durante os trabalhos para a elaboração da presente proposta, a comissão responsável avaliou e validou a permanência de tais fundamentos.

Em 2009, participando do I Simpósio sobre formação e atuação profissional em turismo, lazer e hospitalidade<sup>2</sup> e refletindo com demais coordenadores de curso e colegas de área de todo o país, percebeu-se a necessidade de re-pensar o tempo de oferta do curso considerando as tendências da educação do ensino de turismo nacionais e internacionais. Conclusões que vieram de encontro com o Planejamento Institucional da universidade que decidiu se adequar aos demais cursos de turismo oferecidos nacionalmente<sup>3</sup>, porém, mantendo-se a ênfase em ambientes naturais que é o diferencial da UEMS em nível nacional.

Nesse sentido, utilizou-se como base o Projeto Pedagógico reformulado em 2006 e aprovado pela comissão de reconhecimento do CEE com Conceito Bom<sup>4</sup>. Foram feitas apenas algumas alterações que pudessem reduzir a carga horária do curso, sem prejudicar a ênfase e a qualidade do mesmo

Entende-se por Projeto Pedagógico, o processo que consiste em determinar ações estratégicas do ensino, pesquisa e extensão, ordenar recursos materiais e humanos disponíveis, determinando métodos e técnicas de ensino aplicáveis,

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, 2000. Dourados, 2000.

<sup>2</sup> Evento promovido pelo Grupo de Pesquisa sobre “Pesquisa, Educação e Atuação Profissional em Turismo e Hospitalidade”, realizado nos dias 27 e 28 de abril de 2009, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP).

<sup>3</sup> Desde sua concepção o curso tem duração de 4,5 anos.

<sup>4</sup> O reconhecimento do curso de Turismo foi renovado por da Deliberação CEE/MS 8893, de 21/10/2008.

estabelecendo as formas de organização e expondo com precisão, todas as especificações necessárias para que a conduta da comunidade acadêmica acompanhe a execução dos trabalhos racionalmente, direcionando-a para alcançar os resultados pretendidos.

Neste caso, destaca-se que o Projeto Pedagógico constitui-se em um instrumento fundamental na determinação e seleção de prioridades educacionais, para a evolução harmônica e qualitativa do ensino de Turismo.

O Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS deverá ter como objeto de ensino-aprendizagem o turismo no seu aspecto mais atual, com um conceito amplo que busca englobar a cadeia produtiva sob diferentes áreas de atuação. A presente proposta de ensino-aprendizagem surge a partir de uma tendência do mercado mundial, que vem apontando a área do turismo e o meio natural como um dos campos de trabalho mais promissores da atualidade.

Levando em conta as características do seu entorno, o curso deve buscar formar um profissional de turismo voltado para um pensamento crítico e multidisciplinar, capaz de estabelecer novos conceitos na abrangência do turismo em ambientes naturais, buscando integrar diversos conhecimentos por meio da pesquisa, ensino e extensão.

O currículo do curso deverá estar voltado para a formação de profissionais com capacitação técnico-científica capazes de elaborar, gerir, projetar e desenvolver projetos de turismo e meio ambiente, integrando conhecimentos de natureza econômica, sócio-cultural e ambiental, desenvolvendo produtos e sistemas adequados às necessidades dos usuários e às possibilidades de reprodução das atividades de lazer nos ambientes naturais.

#### **4. REFERÊNCIAS DO PROJETO PEDAGÓGICO**

##### **4.1. Fundamentos filosóficos e políticos do Curso**

###### **4.1.1. Visão do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais**

Ser referência no ensino integrado à pesquisa e extensão em Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, preparando profissionais éticos que atendam às necessidades do mercado e da sociedade no Centro-Oeste do Brasil.

###### **4.1.2. Valores**

- Respeito ao pluralismo de idéias;
- Compromisso social com o desenvolvimento regional e global do turismo;
- Produção e disseminação no uso da tecnologia a serviço da humanização da atividade;
- Ética no relacionamento;
- Formação e profissionalização de vanguarda no turismo;

###### **4.1.3. Missão do Curso**

Oportunizar o conhecimento da atividade turística em suas diversas vertentes no sentido de construir um pensamento voltado para os valores éticos, profissionais e técnicos do turismo.

###### **4.1.4. Objetivos do Curso**

###### Objetivo Geral:

Oferecer um Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, com capacitação técnico-científica para que alunos possam elaborar, gerir e desenvolver projetos de turismo no ambiente natural, integrando conhecimentos de natureza econômica, sócio-cultural e estética, desenvolvendo produtos e sistemas adequados às necessidades dos usuários e às possibilidades de reprodução sócio-ambiental.

###### Objetivos Específicos:

- Demonstrar capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria de turismo, empresas de produção sócio-cultural, criação e gerenciamento de novos produtos no meio natural;

- Desenvolver a cultura do Turismo como um diferencial de qualidade na atividade turística, comércio e serviços por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho;
- Capacitar o aluno para criar, promover, divulgar e principalmente gerenciar projetos ambientais analisando as tendências sociais, econômicas e culturais que compreendem o turismo com o manejo dos ambientes naturais que atendam e/ou ultrapassem a contemporaneidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade turística no Estado, no Brasil e no mundo;
- Formar profissional consciente de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural, e suas relações de interdependência.

#### **4.1.5. Perfil do egresso**

O egresso do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:

- capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais do turismo;
- sensibilidade às necessidades humanas e de lazer;
- capacidade empreendedora que possibilite atuar numa sociedade multidimensional;
- capacidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos, e veicular tecnologias, promovendo a preservação ambiental;
- capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis na interação com outras áreas do conhecimento;
- capacidade de identificar as tendências do lazer em ambientes naturais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, certificando valor de qualidade através do desempenho na área do Turismo, como um profissional de referência.

De uma forma mais específica, este profissional deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo que indicam:

- promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;
- promoção de interfaces culturais, sociológica, econômica e ambientais;
- organização desde a concepção de planos e projetos até a colocação no mercado, e eventual aceitação pelo consumidor;
- viabilização técnica de todas as etapas do processo de planejamento de atividades relacionadas ao turismo.

#### **4.1.6. Competências e habilidades**

O profissional de Turismo deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Turismo:

- capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de planejamento e gestão para o turismo;
- capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, de acordo com as diversas técnicas de expressão do meio social e ambiental;
- capacidade de desenvolver ações interdisciplinares, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos turísticos;

- visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos segmentos, sistemas econômicos, psicológicos e sociológicos do meio e seu entorno;
- domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- conhecimento do setor produtivo de sua especialização – “o turismo” –, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado;
- conhecimento de gerência de serviços, qualidade e produtividade;
- visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos, culturais e ambientais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, ambientais e éticas da atividade turística.

## **4.2. Fundamentos teórico-metodológicos do curso**

### **4.2.1. Concepção de ensino/educação**

Na concepção de ensino que fundamentará a ação pedagógica no Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, o aluno deixa de atuar como receptor passivo e fiel repetidor dos ensinamentos do professor para se tornar descobridor, transformador e produtor do conhecimento. Transformar, neste curso, significará formar algo novo, desenvolver a capacidade de compreender e, por sua vez, de relacionar, ordenar, configurar e atribuir significado.

Na busca pela ordenação e significados da existência humana, reside a motivação, instrumento interior essencial na formação do planejamento criativo. Isto é, através do movimento dinâmico entre as necessidades existenciais (culturais), sensíveis (intuitivas), conscientes é que emergem possibilidades, potencialidades que conduzem às transformações, do meio e a sociedade.

Considerando que o planejamento e a gestão são movidos pelas condições sócio-econômicas concretas, a percepção consciente dos seus sujeitos configura-se como uma premissa básica do processo de planejamento, pois o ato de planejar não existe alheio à intencionalidade, de se avaliar situações novas ou de escolhas e alternativas. O comportamento sócio-ambiental, mesmo que vinculado a padrões culturais coletivos, desenvolve-se enquanto individualidade, com seu modo próprio de agir, com seus sonhos, seus desejos e ideais. Cabe ressaltar que a cultura serve de referência ao sujeito para a sua ação e é através dessa que se processa a comunicação e, em decorrência, a elaboração de novo planejamento.

Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade (OSTROWER<sup>5</sup>, 1986: 12), entendida como um dispositivo primário que está num estado constante de excitabilidade sensorial que consiste na abertura para as sensações e pela qual a pessoa entra em contato com a realidade imediata. As sensações tanto podem permanecer ligadas ao inconsciente, como tornarem-se conscientes, estruturando-se como uma das formas psicológicas superiores, a percepção, compondo o processo intelectual, o que permite sentir e compreender a realidade.

O potencial planejador se elabora numa tensão psíquica, pois ao lidar com o virtual e o real se produz, no processo de transformação, um confronto entre o construir e o destruir que envolve energia, força, o que faz com que haja um acúmulo energético que repercute na condição preexistente do agir, que incluem conteúdo de vida com base nos valores interiorizados. Portanto, criar é sempre poder manter, renovar, garantir a tensão psíquica.

Conforme Ostrower (1986), a intuição é um modo cognitivo importante, porquanto possibilita que se lide com situações novas, inesperadas, visualizando-as e internalizando-as, o que permite que se aja com espontaneidade frente aos fatos. De modo que a espontaneidade é uma ação que abrange formas comunicativas individuais referenciadas pela cultura.

<sup>5</sup> OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 16. ed. Vozes, 2002.

A atividade criativa consiste na elaboração de algo, o que implica em intenções, idéias, hipóteses, decisões que deverão ser tomadas de acordo com a forma que o criador quer lhe dar. Neste caminho, várias ações e operações se excluem e se renovam, frutos do contexto existencial, e das estruturas individuais (memória, percepção, imaginação linguagem). Isso faz com que se recrie, no próprio trabalho, uma mobilização interior intensa, possibilitando o senso de responsabilidade.

Além da preocupação em ser um curso que promove a criatividade e estimula o planejamento e a gestão, o Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais busca uma visão atualizada e prospectiva do mercado, que exige do profissional formado nesta área grande habilidade, agilidade e rapidez de raciocínio, pois é uma área excessivamente dinâmica, que a cada seis meses, com a mudança do mercado, toda a construção de conhecimento se modifica e precisa estar sempre à frente do tempo.

Por isso, a matriz curricular do curso foi pensada de modo a oferecer aos alunos um conjunto de conhecimentos para que estes se preparem melhor para o mercado. Os espaços de trabalho apresentam muitas peculiaridades em relação ao turismo, pois envolvem questões que vão desde a cultura local/regional, tradições, ambientes naturais, planejamento, gestão e até economia, política, mídia e setores produtivos.

Atuar como professor no curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais é um desafio, pois, além de deter o conhecimento e articular o processo de ensino, deve propiciar ao aluno todas as conexões citadas anteriormente. Assim, o conceito de professor se modifica e adquire uma nova concepção na qual o professor não apenas ensina, mas indica caminhos e está atento às modificações constantes do mundo. O princípio da interdisciplinaridade é fundamental para articular o curso e estes conceitos, possibilitando a construção de propostas coesas e inovadoras, sempre atuais, acompanhando as tendências do mercado turístico.

Desta forma, o professor, neste curso, ultrapassa o papel de detentor do conhecimento para se tornar um articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo do aprender a aprender; de criar e recriar novos produtos. Passa a assumir o papel do mediador capaz de propiciar situações de aprendizagem que instiguem a capacidade interrogativa, o exercício da dúvida e da atividade crítica e criativa, a arte da argumentação e da discussão, além da leitura das tendências de mercado.

Esta postura exige uma abordagem pedagógica desafiadora, que requer análise e resolução de problemas de forma criativa, de modo que o aluno realize operações de análise e síntese, inclusão e diferenciação, particularização e globalização, contextualização e utilização dos saberes em atividades e exercícios em sala ou em laboratórios.

O ensino, neste curso, baseia-se em procedimentos que:

- valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e espírito de entreatajuda;
- propiciem a análise, a capacidade de compor e recompor dados, argumentos e idéias;
- trabalhem o conhecimento a partir de sua localização histórica e o compreendam como provisório e relativo, numa relação inter e transdisciplinar;
- mantenham o aluno em situação de leitura e interpretação do mercado de trabalho;
- utilizem a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; e especialmente, coloquem o aluno em situações de aprendizagem reais e/ou simuladas, levando-o ao desenvolvimento de sua capacidade criativa e de solução de problemas.

A concepção de ensino, assim colocada, possibilita a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias a busca do conhecimento, a sua adequada utilização para a solução dos problemas e, como decorrência, a elaboração de novos conhecimentos.

A educação, neste curso, deverá ser concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional.

Desta forma, caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico e inspirar sua capacidade de realização.

#### **4.2.2. Metodologia**

A educação está passando por um momento de ampla reflexão diante do processo de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o que requer do indivíduo uma postura crítica e criativa diante do conhecimento e do desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e competências.

Esta função educativa aponta para uma nova interação da Universidade com a sociedade que busca: o resgate dos valores culturais, a paixão pelo saber, o comprometimento com a partilha do conhecimento existente e a procura de novos conhecimentos.

O Projeto Pedagógico do Curso tem sua relevância, à medida que favorece a integração entre o que se propõe como perfil profissiográfico e o que, efetivamente, se concretiza no *processo ensino-aprendizagem* (prática pedagógica).

Assim, as ações do Projeto Pedagógico devem ter a aprovação de novos encaminhamentos e diretrizes, favorecendo o intercâmbio e a socialização de idéias, metas e novas ações, planejadas à luz das diretrizes nacionais, para o ensino da graduação, das tendências mais atuais nas áreas profissionais e de mercado, norteando a construção das diretrizes de ensino para uma prática pedagógica dinâmica, tendo sido concebido numa parceria entre dirigentes, professores e alunos do curso.

Neste sentido, consiste em documento importante para orientação do planejamento e elaboração do Plano de Ensino da Disciplina, que tem finalidade operacional dentro do processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que Plano de Ensino e Projeto Pedagógico são mutuamente dependentes e representam um referencial para o trabalho do professor e do aluno, pois o plano é elaborado pelo professor a partir do conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua.

Assim, ao definir o objetivo de uma disciplina no Projeto Pedagógico, o professor deverá ter em mente os objetivos e o perfil profissiográfico do curso ao qual pertence. A concretização dos objetivos de um curso é o resultado não só dos objetivos atingidos em todas as disciplinas integrantes do respectivo currículo, mas como também dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos.

A metodologia utilizada pelo professor em sua prática pedagógica deverá manter coerência entre as estratégias, as atividades a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados e todos esses elementos devem convergir para o alcance dos objetivos pretendidos.

Pode-se afirmar que, no curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, a relação do Projeto Pedagógico do curso com os Planos de Ensino das disciplinas deverá ser bastante consistente. Estes organizarão o processo de ensino e de aprendizagem, objetivando solidificar a função educativa da Universidade, a parceria intra-institucional, o desenvolvimento de uma metodologia com foco numa educação problematizadora e a solidificação de uma verdadeira interação professor x aluno.

As discussões e modelos teóricos proporcionados aos alunos imprimem à matriz curricular do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS a necessária flexibilidade, que resultará da integração dos conteúdos disciplinares à realidade econômica em que está inserido.

O conceito de aprendizagem significativa contempla conteúdos e procedimentos metodológicos nos quais a interdisciplinaridade vertical e horizontal passa a ser viabilizada. A proposta pretende garantir uma metodologia pela qual ensino e processo de avaliação se fundamentem em critérios consensuais que atendam aos interesses do aluno, aos objetivos do curso e da Instituição.

Em função da especificidade do curso, a utilização dos laboratórios prioriza situações de aprendizagem estratégicas, possibilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos, ativando a revisão dos conteúdos e incentivando a realização de projetos de

pesquisa e extensão. Ainda nessa linha, outros espaços que não apenas os laboratoriais ou no âmbito da instituição poderão ser utilizados para as aulas.

À Coordenação do Curso e ao seu Colegiado, articulados com os demais setores da Universidade, caberá exercer a supervisão didático-pedagógica, zelando pela qualidade de ensino e adequação curricular, através da orientação aos professores em torno da filosofia, dos objetivos e perfil profissional do curso, além de promover encontros e discussões que possibilitem as melhorias do conteúdo programático das disciplinas, bem como sua atualização bibliográfica. Desta forma, paralelamente aos encontros, discussões e seminários a serem promovidos pela Coordenação do curso para o desenvolvimento de um programa de integração, promovendo reuniões sistemáticas de professores com o objetivo de incrementar o processo interdisciplinar.

#### **4.2.3. Considerações gerais de caráter inter/multi/transdisciplinar**

- Para ressaltar o caráter multidisciplinar do curso, tencionam-se realizar expedições didáticas, nas quais os conteúdos de diversas disciplinas podem ser observados em campo. A cada série será feita no mínimo uma viagem anual a título de Atividade Complementar (AC). Além disso, a prática será também exercitada por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- No caso de disciplinas como Agências e Transportes, Hotelaria, Gastronomia e Segurança Alimentar, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, Planejamento de Lazer e Recreação e Planejamento e Organização de Eventos, poderão ser utilizados espaços apropriados pré-existentes dentro da estrutura da Universidade ou, espaços de empresas conveniadas com a instituição, sendo que as atividades ali desenvolvidas poderão contar na carga horária do currículo do aluno como hora/aula.
- Outras atividades como participação dos alunos em congressos, feiras, fóruns, seminários, etc, organizados pelo trade turístico, serão estimulados pela Universidade, para que haja o contato direto do aluno com o mercado de trabalho.

#### **4.2.4. Linhas e Projetos de Pesquisa e Extensão**

O Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, deverá aprimorar a formação profissional dos graduandos, graduados e profissionais de outras áreas no segmento turístico, desenvolvendo, de forma integrada, projetos de pesquisas e extensão e contribuindo, dessa forma, efetivamente para a ampliação da produção científica na área, com as seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica com o ensino e a extensão para a solução de problemas locais e regionais;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo no Turismo;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de professores -pesquisadores;
- Incentivo à organização de grupos de pesquisa em áreas de conhecimento afins;
- Fomento aos grupos de pesquisa, a partir das linhas básicas de pesquisa na graduação;
- Viabilização de intercâmbios de pesquisadores em nível nacional e internacional para disseminação da produção científica.

A partir da matriz curricular projetada e a realidade local, regional e global o curso deverá observar a criação de grupos de pesquisas nas seguintes linhas:

- Planejamento do turismo nos pólos receptores;
- Ocupação e ordenamento dos espaços para o turismo;
- Planejamento e Gestão do Lazer e Turismo em Ambientes Naturais.

#### **4.2.5. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previstas nessa Matriz Curricular serão desenvolvidas durante a 4ª série<sup>6</sup> conforme cronograma aprovado

<sup>6</sup> A quarta série tem duração de um semestre de oferta de disciplina e um semestre de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

pelo colegiado do curso. O aluno deverá observar a Lei nº 11.788/2008 e o regulamento específico para este fim.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, estabelece sua estrutura e organização, define seus objetivos e as orientações indispensáveis à atuação do Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios, professores orientadores e alunos, com vistas ao êxito dessa importante e decisiva etapa da formação profissional.

O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado será aprovado pelo Colegiado do curso, com anuência da Pró-Reitoria de Ensino, com observância aos arts 171 a 197 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Como atividade de integralização curricular, o estágio deverá proporcionar a construção de competências e contribuir para o aprimoramento da vida pessoal e profissional do aluno. Espera-se que se constitua num instrumento dinâmico de viabilização das propostas às ações pedagógicas, pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreenderá no mínimo 306 horas, sendo realizada a partir do período destinado para esta atividade. Quanto à avaliação do estágio, caberá ao professor coordenador de estágio avaliar e atribuir nota sobre o desenvolvimento de cada aluno.

Os alunos que tiverem experiência comprovada de trabalho na área de turismo poderão requerer o aproveitamento para substituir ou reduzir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Este processo estará respaldado no art. 181 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, (Res. CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008). Os critérios para o aproveitamento de carga horária serão definidos ou estabelecidos no Regulamento do Estágio.

O professor Coordenador de Estágio deverá ter uma carga horária semanal distribuída, também, em outra disciplina além do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o professor coordenador será lotado com 04 (quatro horas-aula) semanais. As horas destinadas ao preparo de aulas deverão também ser cumpridas na sala de coordenação de estágio, em horário diferente do turno regular do aluno.

O professor deverá ser lotado anualmente para cumprimento de todas as tarefas descritas bem como acompanhamento dos estágios a serem desenvolvidos no primeiro semestre daqueles alunos que não o realizarem no segundo semestre bem como demais de outros anos.

O aluno em regime de dependência poderá cumprir as horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que a disciplina em dependência não seja objeto do estágio. Quanto as disciplinas da ênfase em ambientes naturais, entende-se que, para fazer o estágio, o aluno não poderá estar em dependência nas disciplinas de Ciências Ambientais, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais e Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais 1 e 2.

Ressalta-se ainda que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ou não ser vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso conforme decisão individual de cada aluno.

#### **4.2.6. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório**

O estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares dos cursos, que contribui com a formação acadêmico-profissional. Essa modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e deve efetivar de acordo com os critérios estabelecidos na legislação em vigor. O estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório não substitui o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

O professor lotado para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório também será o responsável por organizar os documentos e demais procedimentos inerentes ao estágio curricular não-obrigatório, orientar alunos, manter contato com instituições bem como demais atribuições que constam em regulamento específico.

#### **4.2.7. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho individual e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do curso (Gestão de Empreendimentos Turísticos ou Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais). O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é o de proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser vinculado ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como caracterizar-se na forma de projetos de extensão ou pesquisa, seja essa pesquisa de âmbito acadêmico ou mercadológico. Nesse sentido, o regulamento deverá permitir que o aluno faça um trabalho científico ou um Plano de Negócios. Regulamento este que será aprovado pelo colegiado do curso conforme orientações da Pró-Reitoria de Ensino, bem como critérios do art. 215 do Regimento Interno dos Cursos de Graduação, aprovado por meio da Resolução CEPE nº 867/2008.

Tais atividades estão previstas na matriz curricular do curso, podendo o Trabalho de Conclusão de Curso ser desenvolvido a partir da 3ª série, por alunos regularmente matriculados. A avaliação em banca ocorrerá a partir da 4ª série, podendo se estender até o prazo máximo para integralização do curso. O processo de avaliação em bancas deverá ser realizado conforme calendário a ser estabelecido pelo colegiado do curso.

O TCC consiste em trabalho individual e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do Curso. O objetivo geral é o de proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. No TCC o aluno deverá versar sobre um tema específico, demonstrando seu conhecimento teórico, domínio de técnicas de investigação e capacidade de reflexão, análise e síntese.

Registra-se que a carga horária geral destinada ao aluno para elaboração do TCC compreenderá 68 horas.

#### **4.2.8. Expedições Didáticas**

Atendendo à singularidade do curso, o Projeto Pedagógico do Curso propõe a realização de expedições didáticas. Estas expedições cumprem o objetivo de fortalecer o caráter prático e interdisciplinar das séries, uma vez que as expedições proporcionam o contato com a realidade dos destinos turísticos brasileiros.

Contemplando diversos objetivos, as expedições permitem aos alunos conhecer, experimentar e vivenciar situações práticas próprias do mercado turístico e de difícil visualização em sala de aula.

A elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação destas atividades deverão ser realizadas pelo professor da série, coordenador da viagem, e seu(s) colaborador(es). Porém, todos os professores deverão contribuir com atividades antes, durante e após a realização da expedição didática relacionando seus conteúdos com o objetivo da viagem e de maneira integrada com as demais disciplinas da série.

O cronograma geral das expedições didáticas, bem como os destinos e programação deverão ser apresentados pelo responsável da série e aprovados no Colegiado do Curso. A reunião de aprovação das expedições didáticas deverá ocorrer no período que antecede a elaboração do orçamento anual da UEMS, sendo em seguida encaminhada à Pró-Reitoria de Ensino. Cada série terá direito a, no mínimo, uma saída anual com o transporte integralmente subsidiado pela instituição.

As expedições didáticas poderão caracterizar-se como Atividade Complementar ou hora-aula, de acordo com a decisão do Colegiado do Curso. Ressalta-se, ainda, a importância do cumprimento das determinações previstas em regulamento próprio aprovado no Colegiado do Curso.

Sugere-se que as visitas garantam visitas a biomas diferentes a cada ano (Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Amazônia. Este último pode ser visualizado em uma viagem para Mato Grosso).

#### **4.2.9. Atividades Complementares - AC**

Conforme artigo 167 da RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008, entende-se por Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, previstas no projeto pedagógico de cada curso.

A carga horária obrigatória no curso, para estas atividades, compreenderá no mínimo 80 horas *de atividades* desenvolvidas a partir do ingresso no respectivo curso de graduação.

O cumprimento da carga horária prevista para as AC, para efeito de integralização do currículo do curso, pelos alunos, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades:

I - participação em atividades acadêmicas:

- a) monitoria acadêmica;
- b) projetos de ensino;
- c) cursos na área de formação e especiais;
- d) eventos acadêmicos;
- e) módulos temáticos;
- f) seminários;
- g) simpósios;
- h) congressos estudantis;
- i) conferências;
- j) colóquios;
- k) palestras;
- l) discussões temáticas;
- m) visitas técnicas;
- n) vivência prática;

II - participação em atividades científicas, nas modalidades:

- a) projetos de pesquisa;
- b) eventos científicos;
- c) projetos de iniciação científica;

III - participação em atividades de extensão, nas modalidades:

- a) projetos e/ou ações de extensão;
- b) projetos e/ou eventos culturais;
- c) festivais;
- d) exposições.

### **5. Infra-estrutura para apoio Didático-Pedagógico**

Os laboratórios propostos para o curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais deverão estar institucionalizados via projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Deverão, também, ser vinculados diretamente ao exercício prático das disciplinas do curso.

Para o seu funcionamento, cada laboratório deverá ter regulamento específico apresentado e aprovado no Colegiado do Curso.

#### **5.1. Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais –**

As atividades do Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais visam desenvolver experiências de âmbito teórico-prático em ambientes reais de ação por meio de atividades de cunho ecoturístico ao ar livre. Visam também implementar grupos de estudo e pesquisa ligados à ênfase do curso integrando as diversas disciplinas que possuem ligação direta com a temática socioambiental. Em relação ao espaço físico, a concepção do laboratório visa atender, além das necessidades já apontadas, a possibilidade de realização de aulas de caráter teórico/prático/técnico das disciplinas ligadas à ênfase do curso. Nesse sentido, as instalações devem atender as prioridades e necessidades determinadas pelas disciplinas de Ciências Ambientais, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais e Planejamento de Lazer e Recreação.

Tais atividades do laboratório visam o aprendizado prático de técnicas e métodos específicos de forma mais aprofundada que nas disciplinas, bem como o planejamento prévio (análise cartográfica, previsão do tempo, vias de acesso, segurança, aspectos bióticos, entre outros) das atividades de campo e de atividades turísticas em ambientes naturais. O foco de atuação do laboratório estará centrado nos pólos ecoturísticos do Estado, onde as diversas modalidades e segmentos do turismo em ambientes naturais podem ser observados. Nesse sentido, são consideradas áreas prioritárias para o desenvolvimento de projetos do laboratório a região do Parque Nacional da Serra da Bodoquena e seu entorno e a região do Pantanal. Embora ainda não possua atividade turística desenvolvida, também o Parque Estadual das Várzeas do Ivinhema deverá ser entendido como área relevante para estudos, dadas as suas peculiaridades paisagísticas e ecológicas.

Os assuntos abordados em sala de aula como: estudos geográficos e ecológicos da paisagem e dos ecossistemas brasileiros, tempo, e outros, também serão ferramentas de aprendizado em campo, permitindo o estudo comparativo *in loco*.

O laboratório deverá contar com alunos do curso responsáveis pela organização e funcionamento das rotinas diárias. O Professor de Técnicas de Turismo em Ambientes Naturais enquanto responsável pelo mesmo, desenvolverá metas de trabalho dentro do laboratório, no sentido de incentivar publicações de trabalhos em eventos, revistas e outros, bem como para aumentar o caráter extensivo de suas atividades. Para que isso seja possível, serão formados grupos de estudo e pesquisa vinculados ao laboratório.

Essas atividades refletirão, em um instrumento didático inovador com resultados mais abrangentes e autênticos para os alunos de Turismo da UEMS, projetando as disciplinas do curso do campo teórico para as atividades práticas, e a Universidade na política ambiental brasileira, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão, procurando interagir com a comunidade.

O professor lotado nas disciplinas de Ambientes Naturais – concursado ou não – será o responsável pelo andamento das atividades deste laboratório.

Como espaço virtual, o Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais possuirá uma página na web, onde serão divulgadas suas linhas e resultados de projetos de pesquisa e extensão, calendários de atividades e demais informações.

## **5.2. Laboratório de Agências de Viagens e Turismo**

Segundo a tendência atual dos cursos de Turismo, a Universidade deve conhecer e acompanhar o mercado para dar embasamento sólido aos futuros Bacharéis em Turismo investindo em estudos que propiciem formação cultural e ensinamentos de ordem profissional. É necessário formar bacharéis aptos e capacitados a serem absorvidos pelo mercado.

Tal perspectiva respalda-se no próprio projeto pedagógico do Curso que justifica-se no crescimento da atividade turística no mundo, no Brasil e principalmente no nosso Estado, que exige formação de mão-de-obra especializada e que tem como linha metodológica a busca pelo equilíbrio entre o conhecimento teórico e a realidade prática.

Além de disciplina específica, o agenciamento e transportes é umas das principais disciplinas do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais . Suas atividades surgem da necessidade de complementar conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere a comercialização de produtos e serviços relativos a viagens sendo que o meio educacional deve estar aliado a preocupação dos empresários do setor. Segundo Rejowski, “as agências de viagem constituem-se produtos em canais de distribuição dos produtos turísticos e estabelecem a ligação entre os prestadores ou fornecedores turísticos (hotéis, empresas de transportes, restaurantes, etc.) e o usuário final, o turista ou viajante em geral”. (2001, p.40).

As atividades de agenciamento e transportes surgem da necessidade de complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no que se refere à comercialização de produtos e serviços relativos a viagens, onde o meio educacional aliado a preocupação dos empresários que trabalham na atividade turística estabelecem parcerias técnicas e comerciais a fim de possibilitar a profissionalização do mercado.

O Curso conta com um Laboratório de Agências e Transportes que tem como objetivos subsidiar a disciplina de Agências e Transportes, divulgar nome da instituição em Dourados e em Mato Grosso do Sul; aproximar a iniciativa privada com o Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais; formar alunos cada vez mais especializados e em consonância com a exigência do mercado; valorizar o Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS no mercado de trabalho projetando-o em nível regional e nacional e contribuir com a qualificação da mão-de-obra especializada em agências no município de Dourados e no estado de Mato Grosso do Sul.

O laboratório – sempre que possível - oferecerá ainda um dos cursos dos Sistemas Globais de Distribuição (GDS) ou Sistemas de Reservas. Tais sistemas, são ferramentas imprescindíveis para otimizar o processo de prestação de serviços no mercado das agências de viagens e turismo. Os GDS são bases de dados de abrangência mundial e agregam em um só sistema vários fornecedores. São sistemas abertos e interativos das próprias companhias aéreas ou de seus grupos que reúnem informações sobre tarifas, rotas, horários de vôos, disponibilidade de assentos, reservas de hotéis, locação de veículos, emissão de bilhetes, cálculo de tarifas, câmbio e outros. Por meio deles um agente de viagens de qualquer lugar do mundo faz a reserva em um vôo, emite um bilhete e o entrega a seu passageiro em qualquer companhia aérea.

O mercado nacional de GDS é dividido entre os sistemas Amadeus, Sabre e o Galileu. Conforme Tomelin (2001, p.81):

Os sistemas mais utilizados para a efetivação de reservas nas agências de viagens brasileiras são predominantemente o sistema Amadeus (utilizado por 59% das agências), o sistema Galileu (utilizado por 21,5 % das agências) e o sistema Sabre (utilizado por 19,7 % das agências), lembrando que uma mesma agência utiliza mais de um sistema, conforme a necessidade de operação com os respectivos provedores.

O oferecimento ou não de tais sistemas, dependerá da parceria a ser estabelecida pela UEMS e pelos sistemas de reservas disponíveis – Sabre, Galileu, Worldspan e Amadeus – considerando o interesse da empresa em fazer parceria com instituições de ensino superior bem como ser uma empresa apta a fazer convênios com a UEMS que não poderá ter irregularidades ou pendências fiscais.

O laboratório necessitará de espaço físico adequado para treinamento do GDS bem como para atendimento a professores e alunos.

### **5.3. Laboratório de Ciências do Turismo**

O laboratório de Ciências do Turismo é um local de trabalho, estudo, pesquisa, ensino e extensão, concretizando um dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso: “disponibilizar meios técnicos e científicos que sirvam de base para o aprendizado do aluno de maneira a contribuir para formação de seu arcabouço intelectual”. Para tanto disponibilizará para os professores do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais , envolvidos enquanto coordenador, colaboradores ou coordenadores de projetos

engajados ao Cientur, um espaço físico próprio que possui materiais de consumo, aparelhos eletro-eletrônicos e móveis de escritório. Estes equipamentos, materiais e professores são a base para o desenvolvimento de projetos.

Objetivo Geral:

Disponibilizar um espaço para informações e discussões técnico-científicas em turismo, estimulando ações empreendedoras e aliando conhecimento e prática através do desenvolvimento integrado de projetos acadêmicos de pesquisa, ensino, extensão e evento.

Objetivos específicos:

- coletar e sistematizar informações mantendo um banco de dados atualizados sobre destinos e projetos turísticos no Brasil e no exterior;
- sistematizar e disponibilizar dados sobre projetos vinculados ao Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS – Unidade Universitária de Dourados/MS;
- catalogar os materiais recebidos;
- ser receptivo aos visitantes de outras Universidades;
- manter, organizar e disponibilizar materiais e equipamentos de apoio a atividades docentes e de projetos;
- apoiar a coordenação do curso, o corpo docente e discente na operacionalização de visitas técnicas, participação em eventos externos e outras atividades curriculares, conforme propostas dos diferentes conteúdos programáticos que envolvem a matriz curricular do curso;
- divulgar informações atualizadas sobre o Turismo sob a forma de um informativo interno;
- manter um quadro atualizado com as linhas de pesquisa do Curso para estimular a articulação entre professores e alunos visando o desenvolvimento de projetos;
- divulgar o Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS– Unidade Universitária de Dourados/MS;
- estimular a interação entre alunos, coordenação e professores;

### **Justificativa e Relevância**

Este laboratório justifica-se pela necessidade do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais em dispor de um espaço para discussões técnico-científicas de área, tanto entre alunos e professores, quanto entre professores e seus pares.

O Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais precisa oferecer aos alunos uma formação teórica e prática no que tange às ações de pesquisa, ensino, extensão e evento para que os mesmos possam atuar nas diversas funções que a atividade proporciona e obterem maiores oportunidades de inserção no mercado. A integração é essencial para o desenvolvimento de idéias que atendam demandas da sociedade local.

Também é imprescindível dispor de uma área física para armazenar equipamentos e materiais de uso contínuo no curso. Esses precisam ser catalogados e mantidos sob severo controle, uma vez que são aparelhos de alta rotação entre os professores. Atualmente, existe um computador, um retroprojeto, uma linha telefônica, um ar-condicionado, uma televisão de 29 polegadas, um vídeo cassete, uma tela de projeção, uma impressora HP 9300.

A operacionalização do Cientur servirá de instrumento pedagógico para a realização de atividades, contribuindo nos campos social, econômico, ambiental e cultural através de projetos que, dentro das linhas de pesquisa do Curso, possam estimular o conhecimento, a prática, a criatividade, a iniciativa, o interesse, a competitividade, a ética e o trabalho em equipe.

Estas ações complementam a formação do bacharel em turismo de uma maneira sólida, abrem espaço para discussões acadêmicas, estimulam ações de natureza prática por parte dos alunos envolvidos e divulgam as linhas de pesquisa selecionadas pelo Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS – Unidade Universitária de Dourados/MS.

Para o corpo docente, o laboratório viabilizará o exercício da disciplina; será um meio para que se desenvolvam propostas de integração educacional por meio da transdisciplinariedade ou multidisciplinariedade. Desta forma a coordenação do curso acompanhará a execução desses futuros projetos avaliando as interfaces entre as diversas disciplinas.

#### **5.3.4. Metodologia:**

O laboratório possui equipamentos e materiais como aparelhos eletro-eletrônicos e móveis de escritório. Dispõe ainda de material de consulta que pode ajudar professores e alunos no desenvolvimento das atividades de professores e alunos. Também revistas específicas, fitas de vídeo; projetos e/ou trabalhos de alunos.

O laboratório de Ciências do Turismo visa captar projetos que possam contribuir para plena operacionalização de seus objetivos, funcionando como um projeto guarda-chuva.

Os professores poderão contribuir de duas formas:

A) Como colaboradores do Projeto de Extensão Cientur, disponibilizando uma carga horária semanal para e no Cientur.

B) Utilizando o espaço físico e equipamentos para desenvolver projetos de pesquisa, ensino, extensão e evento, desde que estes projetos tenham correlação com os objetivos do Cientur.

Os alunos do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais poderão fazer uso do acervo bibliográfico existente no laboratório, já a utilização dos equipamentos disponíveis será vinculada a um projeto cadastrado/aprovado no Cientur.

O coordenador do laboratório deverá cumprir carga horária que lhe possibilite administrar as atividades inerentes ao desenvolvimento deste projeto.

#### **5.4. Laboratório de Eventos**

Com o comprometimento da formação e o aperfeiçoamento do aluno, buscando alcançar os objetivos da Universidade, e do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais, as atividades práticas de Eventos, tem como meta principal, desenvolver habilidades técnicas e competências de planejamento e organização de eventos, reconhecendo a importância socioeconômica do segmento a atividade turística, trabalhando interdisciplinarmente com disciplinas afins.

Buscando a prática e a realização no planejamento e na organização de um evento e aliando a necessidade em apresentar e promover as atividades desenvolvidas pelas demais disciplinas do curso, como trabalhos técnico-científicos, projetos práticos, projetos de extensão e comunitários entre outros, otimizando-se ações que concretizem a realização de eventos para o Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais e demais setores da Universidade.

Desta forma, o laboratório de eventos apresentará um ambiente em que os alunos possam vivenciar o processo de organização de um evento, agregando todas as atividades desenvolvidas pelo Curso, com o objetivo em promover a integração dos alunos, universidade e comunidade empresarial.

Tendo a universidade o compromisso com a formação cultural e humanística do aluno, oportunizando a fundamentação teórica às práticas empresariais, torna-se imprescindível o desenvolvimento de eventos, para a aplicabilidade dos conteúdos técnico-científicos.

A observação de fatores externos com relação ao mercado competitivo do turismo e internos, relacionados à disciplina, expõe a necessidade da organização e ordenamento das atividades práticas em função de uma boa ambientação dos alunos envolvidos e da exigência de uma postura profissional durante as atividades práticas.

Os procedimentos para a realização de atividades supervisionadas no laboratório, compõem-se das seguintes ações:

- Orientação para a gestão de eventos;
- Planejamento de eventos;
- Organização de eventos;

- Preparação e execução de cerimonial de protocolo;
- Recrutamento e seleção de recursos humanos para eventos.

#### a) Objetivos do Laboratório de Eventos

- Desenvolver atitudes e hábitos profissionais, bem como adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos na área de eventos, atendendo ao perfil profissiográfico do curso;
- Possibilitar o treinamento no ambiente real de trabalho, visando a capacitação profissional;
- Oportunizar o exercício dos conhecimentos teóricos em situações reais;
- Obter conhecimentos práticos sobre fatores básicos de um evento;
- Proporcionar condições de obter visão gerencial e operacional na organização de um evento;
- Adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos na área de eventos, atendendo ao perfil profissiográfico do curso.

O uso do laboratório na Prática de Eventos será obrigatório e terá o objetivo de viabilizar os eventos programados na disciplina e no curso para o ano letivo. A realização dos eventos será de responsabilidade da equipe de trabalho que o assumiu, sendo que esta deve respeitar o cronograma estabelecido no planejamento do evento.

A supervisão das atividades será feita pelo professor responsável pela disciplina de Planejamento e Organização de Eventos, sendo que o mesmo estará disponível para orientações aos alunos em horários pré-determinados no início do ano letivo.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1. Matriz Curricular

PRIMEIRA SÉRIE					
Disciplina	Categoria Aulas semanais A / S		Carga horária		
			Teórica	Prática	Total
Comunicação e Língua Portuguesa	A	2	68		68
História da Cultura	A	2	68		68
Introdução ao Turismo	A	3	102		102
Metodologia Científica	A	2	68		68
Geografia do Turismo	A	2	68		68
Ciências Ambientais	A	3	92	10	102
Filosofia	A	2	68		68
Sociologia do Lazer	A	2	68		68
Inglês Instrumental	A	2	68		68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>			<b>670</b>	<b>10</b>	<b>680</b>

SEGUNDA SÉRIE					
Disciplina	Categoria Aulas semanais A / S		Carga horária		
			Teórica	Prática	Total
Planejamento e Organização de Eventos	A	3	68	34	102
Ética e Turismo	A	2	68		68
Turismo e Patrimônios	A	2	68		68
Economia do Turismo	A	2	68		68
Psicologia Aplicada ao Turismo	A	2	68		68
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A	3	86	16	102
Organização do Espaço Mundial	A	2	68		68

Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A 2	68		68
Percepção Ambiental	A 2	60	08	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>622</b>	<b>58</b>	<b>680</b>

TERCEIRA SÉRIE				
Disciplina	Categoria Aulas semanais A / S	Carga horária		
		Teórica	Prática	Total
Gastronomia e Segurança Alimentar	A 2	68		68
Agências e Transportes	A 3	90	12	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A 2	45	23	68
Gestão Ambiental	A 3	90	12	102
Hotelaria	A 3	58	44	102
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	S 2	64	04	68
Estatística para o Turismo	S 2	64	04	68
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 1	A 3	90	12	102
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>569</b>	<b>111</b>	<b>680</b>

QUARTA SÉRIE				
Disciplina	Categoria Aulas semanais A / S	Carga horária		
		Teórica	Prática	Total
Marketing Turístico	A 2	68		68
Administração de Recursos Humanos	A 2	68		68
Controladoria e Finanças	A 2	68		68
Legislação Aplicada ao Turismo	A 2	68		68
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 2	A 3	26	76	102
Tópicos Emergentes em Turismo	A 2	68		68
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**	A/S 9			306
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>366</b>	<b>76</b>	<b>748</b>

**Nota: A: Anual e S: Semestral**

Algumas disciplinas poderão ser semestralizadas conforme necessidade do curso, de acordo com as normas específicas da UEMS e com a anuência do Colegiado.

#### Disciplinas Optativas:

Disciplina	Categoria	Carga horária 50 minutos	Carga horária 60 minutos
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*	A	68	56

\*A disciplina será oferecida independente do número de alunos. E ainda, os alunos interessados poderão cursá-la em outro curso desta IES em que a disciplina seja ofertada, conforme previsto na Resolução CEPE-UEMS nº. 867 de 19 de novembro de 2008.

### Resumo Geral da Organização Curricular

Matriz Curricular	Carga horária 50 minutos	Carga horária 60 minutos
Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais	2.482	2.068
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	306	255
Atividades Complementares	-	80
Trabalho de Conclusão de Curso	-	68
<b>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Optativa)</b>	68	56
<b>Total Geral sem LIBRAS</b>	2.788	2.471
<b>Total Geral com Libras</b>	2.856	2.527

Obs: A carga horária do aluno que optar em cursar a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será de 2.856 horas/aula e 2.527 horas.

#### 6.1.1 DIVISÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

##### 6.1.1.1 Conteúdos básicos

PRIMEIRA SÉRIE				
Disciplina	Categoria		Carga horária	
	A / S	Teórica	Prática	Total
Comunicação e Língua Portuguesa	A	68		68
História da Cultura	A	68		68
Metodologia Científica	A	68		68
Ciências Ambientais	A	92	10	102
Geografia do Turismo	A	68		68
Inglês Instrumental	A	68		68
Filosofia	A	68		68
Sociologia do Lazer	A	68		68
SEGUNDA SÉRIE				
Psicologia Aplicada ao Turismo	A	68		68
Economia do Turismo	A	68		68
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A	68		68
Percepção Ambiental	A	60	08	68
Organização do Espaço Mundial	A	68		68
TERCEIRA SÉRIE				
Estatística para o Turismo	S	64	04	68
Gestão Ambiental	A	90	12	102
QUARTA SÉRIE				
Marketing Turístico	A	68		68
Administração de Recursos Humanos	A	68		68
Legislação Aplicada ao Turismo	A	68		68
Controladoria e Finanças	A	68		68

##### 6.1.1.2 Conteúdos específicos

PRIMEIRA SÉRIE				
Disciplina	Categoria		Carga horária	
	A / S	Teórica	Prática	Total
Introdução ao Turismo	A	102		102
SEGUNDA SÉRIE				
Planejamento e Organização de Eventos	A	68	34	102

Ética e Turismo	A	68		68
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A	86	16	102
Turismo e Patrimônios	A	68		68
<b>TERCEIRA SÉRIE</b>				
Gastronomia e Segurança Alimentar	A	68		68
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 1	A	90	12	102
Agências e Transportes	A	90	12	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A	45	23	68
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	S	64	04	68
Hotelaria	A	58	44	102

<b>QUARTA SÉRIE</b>				
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 2	A	26	76	102
Tópicos Emergentes em Turismo	A	68		68
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	A/S			306

### 6.1.1.3 Conteúdos teórico-práticos

<b>PRIMEIRA SÉRIE</b>					
Disciplina	Categori a	Carga horária			
		A / S	Teórica	Prática	Total
Ciências Ambientais	A		92	10	102
<b>SEGUNDA SÉRIE</b>					
Planejamento e Organização de Eventos	A		68	34	102
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A		86	16	102
Percepção Ambiental	A		60	08	68
<b>TERCEIRA SÉRIE</b>					
Agências e Transportes	A		90	12	102
Planejamento em Lazer e Recreação	A		45	23	68
Gestão Ambiental	A		90	12	102
Hotelaria	A		58	44	102
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A		64	04	68
Estatística para o Turismo	A		64	04	68
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 1	A		90	12	102
<b>QUARTA SÉRIE</b>					
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 2	A		26	76	102

### 6.2. Tabela de equivalência

Disciplina da Matriz Curricular em vigor até 2009	C/T	CH/S	CH/A	Série	Disciplina da Matriz Curricular em vigor a partir de 2010	C/T	CH/S	CH/A	Série
Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68	1ª	Comunicação e Língua Portuguesa	A	02	68	1ª
Inglês Instrumental	A	02	68	1ª	Inglês Instrumental	A	02	68	1ª
História da Cultura	A	02	68	1ª	História da Cultura	A	02	68	1ª
Introdução ao	A	02	68	1ª	Introdução ao	A	03	102	1ª

Turismo					Turismo				
Agências e Transportes	A	03	102	3 <sup>a</sup>	Agências e Transportes	A	03	102	3 <sup>a</sup>
Turismo e Patrimônios	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Turismo e Patrimônios	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Planejamento e Organização de Eventos	A	03	102	2 <sup>a</sup>	Planejamento e Organização de Eventos	A	03	102	2 <sup>a</sup>
Planejamento e Organização do Turismo	A	03	102	2 <sup>a</sup>	Planejamento e Organização em Turismo em ambientes naturais	A	03	102	2 <sup>a</sup>
Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais	A	03	102	4 <sup>a</sup>	Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 2	A	03	102	4 <sup>a</sup>
Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais	A	03	102	3 <sup>a</sup>	Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 1	A	03	102	3 <sup>a</sup>
Hotelaria	A	03	102	4 <sup>a</sup>	Hotelaria	A	03	102	3
Ética e Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Ética e Turismo	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Gastronomia e Segurança Alimentar	A	03	102	4 <sup>a</sup>	Gastronomia e Segurança Alimentar	A	02	68	3 <sup>a</sup>
Tópicos Emergentes em Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Tópicos Emergentes em Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Psicologia	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Psicologia Aplicada ao Turismo	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Geografia do Turismo	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Geografia do Turismo	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Organização do Espaço Mundial	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Organização do Espaço Mundial	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Ecologia	S	02	68	1 <sup>a</sup>	Ciências Ambientais	A	03	102	1 <sup>a</sup>
Ecosistemas Brasileiros	S	02	68	1 <sup>a</sup>	Ciências Ambientais	A	03	102	1 <sup>a</sup>
Percepção Ambiental	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Percepção Ambiental	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Gestão Ambiental	A	03	102	3 <sup>a</sup>	Gestão Ambiental	A	03	102	3 <sup>a</sup>
Metodologia Científica	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Metodologia Científica	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo	S	02	68	3 <sup>a</sup>
Sociologia do Lazer	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Sociologia do Lazer	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Planejamento em Lazer e Recreação	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Planejamento em Lazer e Recreação	A	02	68	3 <sup>a</sup>
Filosofia	A	02	68	1 <sup>a</sup>	Filosofia	A	02	68	1 <sup>a</sup>
Tecnologia da Informação	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Excluída	----	----	---	---
Estatística	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Estatística para o Turismo	S	02	68	3 <sup>a</sup>
Contabilidade Geral e Análise de Balanço	A	02	68	3 <sup>a</sup>	Excluída	---	---	---	---
Economia do Turismo	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Economia do Turismo	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Introdução à Administração de Empresas Turísticas	A	02	68	2 <sup>a</sup>
Administração Financeira	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Controladoria e finanças	A	02	68	4 <sup>a</sup>

Marketing Turístico	A	02	102	4 <sup>a</sup>	Marketing Turístico	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Administração de Recursos Humanos	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Administração de Recursos Humanos	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Legislação aplicada ao Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>	Legislação Aplicada ao Turismo	A	02	68	4 <sup>a</sup>
Espanhol Instrumental	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Excluída	----	----	---	---
Cartografia	A	02	68	2 <sup>a</sup>	Excluída	----	----	---	---
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	A	---	480	4 <sup>a</sup>	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	A/S	---	306	4 <sup>a</sup>

### 6.3 AVALIAÇÃO

#### 6.3.1. Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo<sup>7</sup>. A avaliação Institucional será realizada por Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenado pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional – DPAI – que faz parte da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

#### 6.3.2. Avaliação do Curso

O Curso está sujeito à avaliação externa tanto pelo órgão competente quanto outras instâncias federais como Ministério de Educação bem como outras que possam ser criadas.

Ressalta-se que o curso já possui um instrumento interno de avaliação criado por uma comissão eleita em colegiado que avalia coordenação, secretaria acadêmica, professores e alunos. A avaliação deverá ser realizada anualmente.

#### 6.3.3. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico deverá ser avaliado constantemente para que se possa conhecer com maior profundidade os pontos fortes e fracos do mesmo, bem como a coerência entre os pressupostos apresentados com a prática docente que está sendo desenvolvida. Outra avaliação será com relação a ênfase do mesmo que deverá ser avaliada periodicamente de acordo com a demanda nacional, estadual e municipal considerando as esferas públicas e privadas.

Os resultados da avaliação deverão constar em relatório que será analisado pelo Colegiado do Curso e divulgado entre a comunidade acadêmica para fins de tomada de decisão.

#### 6.3.4 Avaliação ensino-aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar dos alunos rege-se pelas normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação e pelas normas complementares aprovadas pelos órgãos colegiados da UEMS.

Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais deverão ser explicitados no Plano de Ensino, que será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação no prazo estipulado no calendário acadêmico.

Cabe salientar que não podemos dar ênfase somente à avaliação de conhecimentos específicos desenvolvidos pelos alunos, mas possibilitar a avaliação de competências e habilidades, bem como de atitudes desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, pois são de grande relevância para a formação geral do graduando.

O curso adotará ainda o Regime Especial de Dependência (RED) nos termos do art. 114 e parágrafos e art. 115 da RESOLUÇÃO CEPE-UEMS N° 867, de 19 de novembro de 2008).

<sup>7</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS. 2009/2013, p. 78

Ressalta-se que as disciplinas que possuem carga horária prática não poderão ser oferecidas no Regime Especial de Dependência. Antes do início de cada período letivo o coordenador de curso divulgará as listas das disciplinas que serão ofertadas.

## **6.4. LINHA METODOLÓGICA**

Com o objetivo de estimular o pensar crítico e o saber fazer de cada disciplina, traçaram-se algumas diretrizes com o propósito de apresentar e direcionar os procedimentos metodológicos do curso. Assim, a proposta metodológica adotada, em algumas disciplinas, é diferenciada na concepção teórico-prática. Nestas, as atividades serão desenvolvidas em espaços e momentos específicos, seja em laboratórios ou fora do âmbito institucional. O objetivo maior desse processo é proporcionar a construção de um saber voltado tanto para a reflexão pessoal-profissional quanto para a atualização em relação ao mercado turístico. Assim, as disciplinas que estão inseridas nesse contexto são elencadas na relação abaixo, conforme seriação.

### **6.4.1. Disciplinas da 1ª série**

#### **Ciências Ambientais**

*102 horas-aula*

A disciplina traz em sua ementa tópicos em ecologia e ecossistemas demonstrando a relação direta entre estes dois universos. A mesma deve ser desenvolvida de forma a resgatar os conceitos básicos da relação entre os organismos e o ambiente e suas interfaces, proporcionando ao aluno os subsídios necessários para a gestão adequada dos recursos naturais considerando todos os fatores que podem interferir na homeostase de um determinado ambiente.

Os alunos deverão conhecer as especificidades de cada ecossistema brasileiro bem inter-relações entre os mesmos para que possam elaborar produtos turísticos considerando a sustentabilidade e os impactos ambientais. A idéia é utilizar dos conhecimentos da disciplina para pensarem ainda em segmentos dentro da atividade turística em ambientes naturais.

O caráter prático da disciplina deve proporcionar atividades à campo, que podem ser diferentes ambientes, porém, dando ênfase ao Bioma Cerrado e ao Pantanal. Para esta atividade a disciplina tem reservada em sua carga horária 10 horas para que estas atividades sejam desenvolvidas.

### **6.4.2. Disciplinas da 2ª série**

#### **Planejamento e Organização de Eventos**

*102 horas-aula*

A disciplina de Planejamento e Organização de Eventos será trabalhada com 1/3 da carga horária em aulas práticas apresentadas pelos alunos. Estes deverão fazer um trabalho nas três fases dos eventos (pré, trans e pós-evento). Quanto aos eventos realizados, um deles será em caráter coletivo para toda sala (prioritariamente a Semana Acadêmica do Curso) e os demais em diversos grupos de acordo com o número de alunos. Os eventos escolhidos deverão ser decididos com as demandas do corpo docente.

#### **Psicologia Aplicada ao Turismo**

*68 horas-aula*

A disciplina de Psicologia Aplicada ao Turismo trabalha as questões de relacionamentos pessoais e interpessoais, em um curso no qual as relações humanas são basicamente o cerne da profissão. Desta forma, parte do conteúdo de Psicologia, em especial o conteúdo de Psicologia Social e Psicologia Organizacional, deverá ser ministrado através de jogos dramáticos, técnicas que serão utilizadas pelos alunos no

exercício da profissão. O objetivo geral da ação é proporcionar aos alunos momentos de reflexão, visando trabalhar situações da vida pessoal, sócio-educacional e desenvolver habilidades para trabalhar com grupos.

### **Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais**

*102 horas-aula*

A disciplina de Planejamento e Organização do Turismo está essencialmente relacionada às ações práticas concernentes ao macro ambiente turístico de cada localidade. Assim, serão realizadas 16 horas-aula práticas em locais com potencialidade para a atividade turística priorizando sempre os ambientes naturais. Tais visitas objetivam a análise e avaliação das instalações e da gestão de equipamentos turísticos (hospedagem, agenciamento, transportes, alimentos e bebidas, entretenimento e lazer, serviços turísticos e outros), bem como das relações existentes entre tais equipamentos, e destes com a comunidade. Porém, o destaque deverá ser para o planejamento e organização do turismo em ambientes naturais.

As aulas práticas deverão ser trabalhadas em campo, permitindo a vivência prática dos conteúdos trabalhados em sala. Tais aulas deixarão de ser dadas durante a semana, para que sejam acumuladas possibilitando a realização das aulas práticas em finais de semana e feriados. Os alunos deverão ser direcionados a pensar no planejamento considerando aspectos relacionados às orientações necessárias para o uso de materiais ambientalmente sustentáveis nas construções no empreendimento turístico construções sustentáveis.

### **Percepção Ambiental**

*68 horas-aula*

A disciplina deve focar a compreensão das relações homem/natureza, salientando as diferentes formas de compreender as questões ambientais. Deve fornecer subsídios aos alunos no trato com os atores envolvidos nas questões ambientais no que concerne ao empreendimento turístico. Para atender a essas necessidades no desenvolvimento da disciplina, o professor deve apresentar em sua formação, trabalhos desenvolvidos na área de Percepção Ambiental. A disciplina deverá trabalhar parte da fundamentação teórica em consonância com outras disciplinas da série.

Serão realizadas 08 horas-aula práticas em locais com potencialidade para a atividade turística priorizando sempre os ambientes naturais.

### **Ética e Turismo**

*68 horas-aula*

A disciplina deve focar não apenas as bibliografias sugeridas de maneira teórica, mas também ser aplicada com criatividade através de aulas ilustrativas, dinâmicas, atividades em grupos, atividades práticas, vídeos, filmes, mensagens, teatro, etc. O professor deve utilizar ao máximo situações mais próximas da realidade para que o aluno possa entender e vivenciar a real importância da ética em sua profissão e sua vida. Algumas dinâmicas devem ser reflexivas e com aplicabilidade ao convívio social, no respeito ao colega, na convivência com a diversidade social, entre outros aspectos essenciais para o Bacharel em Turismo. O Código Mundial de Ética do Turismo deve ser trabalhado ao longo da disciplina intercalando outros conteúdos para que o aluno possa realmente apreender a importância desse código.

O professor deverá estar sempre em contato com o professor responsável por Tópicos Emergentes em Turismo para que as tendências atuais possam ser trabalhadas com o olhar da ética e do turismo.

#### **6.4.3. Disciplinas da 3ª série**

##### **Agências e transportes**

*102 horas-aula*

Parte das aulas da disciplina de Agências e Transportes será trabalhada no Laboratório de Agências. A disciplina será dividida em 90h teóricas em sala de aula e 12h de prática (entre laboratório desde que exista parceria com um GDS bem como outras atividades práticas). Conforme mencionado no item referente ao Laboratório de Agências, parcerias com GDS poderão ocorrer ou não de acordo com interesse das empresas bem como possibilidade de fecharem acordo com UEMS dentro das normas legais para este fim. As turmas poderão ser divididas para melhor aproveitamento das aulas práticas.

### **Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 1**

102 horas-aula

A disciplina deve focar no planejamento em ambientes naturais considerando o uso público em unidades de conservação, o estudo de técnicas de implantação e manejo de trilhas entre outros conforme ementa.

O professor deverá trabalhar a aplicabilidade de técnicas, métodos e procedimentos de manejo e gestão de áreas naturais para o turismo aliando-os à ementa proposta. Os métodos – Lac, Vim, Vamp, Capacidade de Carga, Ross, entre outros, – deverão ser aplicados em trilhas, em atividades aquáticas e em cavernas.

Caberá a Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 2 a aplicação dos conteúdos e a prática de métodos e técnicas. Sugere-se que as disciplinas tenham o mesmo professor que será ainda o responsável pelo funcionamento e manutenção do Laboratório de Turismo em Ambientes Naturais.

### **Gestão Ambiental**

*Gestão Ambiental: 102 horas-aula*

A disciplina de Gestão Ambiental deve ser desenvolvida de forma a privilegiar a relação do homem com o ambiente e suas formas de intervenção. O conteúdo programático deve também trazer a possibilidade da análise e estudos de caso nesta área, bem como, possibilitar aulas de campo e visitas técnicas de forma a situar o aluno quanto à importância da Gestão Ambiental no empreendimento turístico. Para isso, serão reservadas 12 horas-aula da disciplina, que deixarão de ser dadas durante a semana, para que sejam acumuladas possibilitando a realização das aulas práticas em finais de semana e feriados. Para atender a estas necessidades no desenvolvimento da disciplina, o professor deve apresentar em sua formação trabalhos desenvolvidos na área de Gestão Ambiental. A disciplina de Gestão Ambiental deverá tratar de assuntos como SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação -, licenciamento ambiental, EIA/RIMA, análise ambiental, avaliação de impactos, planejamento turístico em unidades de conservação entre outros. Para o transporte dos alunos, serão utilizados os meios da própria UEMS e/ou provenientes de processo de licitação de terceiros. Ressalta-se que nas aulas de campo, a participação do professor da disciplina é imprescindível.

A abordagem da identificação dos impactos ambientais bem como algumas aplicações práticas deverão ser trabalhadas em consonância com a disciplina de Técnicas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 1.

### **Planejamento em Lazer e Recreação**

68 horas-aula

A disciplina será desenvolvida através de análises e discussões de programas e projetos de lazer no âmbito de empresas públicas e privadas e deverá contemplar 1/3 da carga horária com ações práticas recreativas onde a simulação de públicos e locais deve ser experimentada.

### **Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo e Estatística para o Turismo**

*Técnicas de Pesquisa aplicadas ao Turismo: 68 horas-aula*

*Estatística para o Turismo: 68 horas-aula*

As disciplinas citadas deverão ser trabalhadas de forma seriada. A primeira prepara os dados experimentais para serem trabalhadas na segunda. Os exercícios práticos da disciplina Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo resultarão em dados

que deverão ter o apoio da disciplina Estatística para orientação e compreensão em sua análise e interpretação dos resultados. Na disciplina Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo, dentre os exercícios de pesquisa propostos, um deles necessitará de uma saída a campo para levantamento de dados, por um período de 4 (quatro) horas-aula visando o preparo para situações vivenciadas no TCC. Para que tal metodologia seja cumprida, as disciplinas deverão ser semestralizadas. A disciplina de Técnicas de Pesquisa deverá ser oferecida no primeiro semestre e Estatística para o Turismo no segundo.

Registra-se que o professor lotado na disciplina de Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo deverá possuir formação-graduação ou pós-graduação – na área humana/social com experiência comprovada nas áreas citadas.

### **Hotelaria**

*102 horas-aula*

Na disciplina de hotelaria, cuja carga horária compreende 102 horas, sugestionase a seguinte distribuição entre teoria e prática:

- 2/3 (58 horas aprox.) destinadas à discussão e apresentação de conteúdos e definições teóricas relacionadas à área;
- 1/3 (44 horas aprox.) destinadas à prática, executada por meio do desenvolvimento de oficinas e aplicação de software específico.

Esclarece-se que destas 44 horas, 09 serão ministradas exclusivamente para treinar a utilização e manejo do software.

O número de membros de cada grupo será definido de acordo com o espaço disponível para a realização do treinamento.

#### **6.4.4. Disciplinas da 4ª série**

##### **Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais – TAN 2**

*102 horas-aula*

As Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais estão entre as disciplinas que representam um posicionamento de vanguarda e estratégico do curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais. Trata-se de um legítimo diferencial, sendo o único curso do Brasil que trabalha em caráter curricular básico os temas e tópicos observados e vivenciados nesta disciplina. A proposta de execução da disciplina é de caráter predominantemente prático, pois os temas tratados não permitem um bom aproveitamento quando observados estritamente em âmbito teórico. Assim, no mínimo 75% da carga horária da disciplina será trabalhada de forma prática, resguardando-se apenas um número mínimo de aulas para serem trabalhadas em sala, destinadas para as avaliações e conteúdos básicos iniciais.

As aulas serão trabalhadas aos finais de semana e feriados prolongados, divididas em módulos temáticos. Por se tratar de atividades de caráter técnico, as turmas serão divididas em grupos menores, de forma a propiciar melhor assimilação do conteúdo e segurança aos alunos. Essas atividades acontecerão em espaços apropriados para as devidas técnicas, preferencialmente fora da instituição. Serão utilizados os meios de transporte da própria UEMS e/ou provenientes de processo de licitação de terceiros. Ressalta-se que nas aulas de campo, a participação do professor da disciplina é imprescindível.

##### **Tópicos Emergentes em Turismo**

*68 horas-aula*

Para esta disciplina serão realizadas palestras, seminários, entre outros eventos pertinentes aos assuntos discutidos em sala, possibilitando a participação da comunidade externa ao curso. O professor deverá ainda estar atento as tendências atuais de mercado considerando sempre as questões éticas, políticas e principalmente ligadas a ênfase do curso.

O professor deverá estar sempre em contato com o professor responsável por Ética e Turismo para repassar as tendências atuais bem como discutir questões éticas pertinentes aos tópicos emergentes em turismo.

## **6.5. Ementas, Objetivos e Bibliografias**

### **6.5.1. Disciplinas da 1ª Série**

#### **COMUNICAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga horária - 68 h/a

##### **EMENTA**

Leitura e Produção de Textos. Redação Técnica e Científica. Comunicação e Linguagem. Redação Empresarial e Oficial. Estilo. Oratória.

##### **OBJETIVO GERAL**

- Apreender e aplicar corretamente a Língua Portuguesa nas formas oral e escrita.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apreender a utilizar a língua como forma de interação com o mundo, no sentido de possibilitar uma constante melhora nas relações humanas;
- Conhecer o dinâmico sistema lingüístico, seu desenvolvimento e sua correta aplicação no meio social que o abrange;
- Desenvolver a capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em diversas situações e ambientes: formais, informais e em língua culta.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLIKSTEIN, I.. *Como Falar em Público: técnicas de comunicação para apresentações*. São Paulo: Ática, 2007.

BUSUTH, M. F. *Redação Técnica Empresarial*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E.; TARDELLI, L. S. A. *Planejar Gêneros Acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2008.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATHAYDE, P.. *Manual para Redação Acadêmica*. Belo Horizonte: Keimelion, 2002.

ANDRADE, M. M.. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. *Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANATIC, B.. *Técnicas Básicas de Redação*. São Paulo: Scipione, 1995.

MEDEIROS, J. B. *Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Português Instrumental*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

POLITO, R. *Como falar corretamente e sem inibições*. 71. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

#### **HISTÓRIA DA CULTURA**

Carga Horária: 68 h/a

##### **EMENTA**

Conceituação de cultura e sua interface com o turismo. A relação da antropologia com o estudo das sociedades humanas através dos tempos. Antropologia: métodos e principais abordagens teóricas. A cultura e a sociedade e suas interfaces com o turismo. A cultura popular brasileira e regional e sua inserção no turismo. Manifestações folclóricas nacionais e regionais. O binômio folclore/turismo no contexto ambiente/cultura/turismo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Possibilitar aos futuros profissionais da área de turismo a formação de uma visão mais abrangente do Homem, permitindo conhecê-lo no seu todo, e com base nos pressupostos da Antropologia Cultural, se possa reconhecer as diferenças culturais como elo integrador entre todos os povos e raças, utilizando-se de sua cultura para enriquecer o turismo tanto nacional, quanto regional e local.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar a importância da História da Cultura para a formação do profissional da área de turismo;
- Identificar os grandes ícones culturais de MS que possam servir como referência turística de nosso estado;
- Reconhecer e avaliar o conjunto de valores culturais da humanidade, do país, regional e local, e saber estabelecer os elos de ligação destes com o turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- BANDUCCI JÚNIOR, A.; BARRETO, M. (orgs.) *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas: Chronos, 2001..
- LARAIA, R. de B. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MONICA, L. D. *Turismo e folclore um binômio a ser cultural*. São Paulo: Global, 2001.
- ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRANDÃO, C. R. *A cultura na rua*. Campinas: Papyrus, 1989.
- BURKE, P. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- BURNS. *Turismo e Antropologia uma introdução*. São Paulo, Chronos, 2002.
- COELHO NETTO, J. T. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- FARTHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- PINTO, V. N. *Comunicação e cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTTA, C. G. *A ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1985.
- SERRANO, C.; BRUHNS, H. *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas: Papyrus, 1997.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998.
- TRIGO, L. G. G. *Turismo e civilização mergulhando nos berços da humanidade*. São Paulo, Contexto, 2001

### **INTRODUÇÃO AO TURISMO**

Carga horária – 102 h/a

### **EMENTA**

A Profissão e o profissional de Turismo. A História do Turismo, a origem e evolução do fenômeno e seus efeitos. Tipos e formas de Turismo. Conceituação e Terminologia turística. Impactos do Turismo; Estudo do mercado turístico (produto, oferta, demanda). A Política de Turismo. Tendências em Turismo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Introduzir noções básicas sobre turismo e seus aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar as características básicas do profissional de turismo;
- Apresentar a interdisciplinaridade do turismo e seus diversos segmentos (transportes, eventos, agenciamento e meios de hospedagem);
- Analisar conceitos básicos de turismo;
- Analisar os impactos que a atividade pode causar sob o enfoque ambiental, cultural e econômico;
- Apresentar noções básicas sobre o Sistur.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

BENI, M. C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC, 1998.

\_\_\_\_\_. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006. (Série Turismo)

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

MONTEJANO, Jordi Montaner. *Estrutura do Mercado Turístico*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

OMT. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARRETTO, M.. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENI, M. M. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph, 2003. Série Turismo.

COOPER, C. P. et al. *Turismo: princípios e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. (Turismo & hospitalidade)

LAGE, H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M.. *Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, Produtos e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2009.

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Carga horária - 68h/a

### **EMENTA**

Conceitos básicos em metodologia científica. Métodos e processos investigativos em Turismo. Produções técnico-científicas em turismo. Características e singularidades da pesquisa e da extensão em turismo. Técnicas de estudos, de leitura e de busca de informações. Apresentação de trabalhos e seminários. Elaboração de Relatórios.

### **OBJETIVO GERAL**

- Subsidiar à comunidade acadêmica para que possa identificar os melhores procedimentos da prática de estudo e de pesquisa para uso no Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais .

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender os conceitos e objetivos da metodologia científica;
- Estudar técnicas de seminário e normas de trabalhos científicos;
- Estudar e desenvolver um projeto de extensão, abrangendo algumas das disciplinas do primeiro ano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DENKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

OMT. *Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Roca, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DENKER, A. F. M. Metodologia científica. In: TRIGO, L. G. (Org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000. v.1.

FURASTE, P. A. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT*. 14. ed., Porto Alegre: s.n., 2005.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRESSLER, L. A. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2004.

HÜHNE, L. M. (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed., Rio de Janeiro: Agir, 2002

MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.

MOREIRA, R. *O discurso do avesso*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papyrus, 2001.

RUIZ, J.A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1993.

### **GEOGRAFIA DO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

#### **EMENTA**

Análise do papel do turismo no Brasil no cenário da globalização da economia e da mundialização da cultura; Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; Leitura, propriedades e classificação qualitativa da paisagem para fins turísticos; Grandes domínios geossistêmicos – o espaço brasileiro; O turismo e o mito da sustentabilidade, contemplando as políticas públicas e a gestão ambiental; O turismo e a gestão participativa territorial local; Modelos de organização espacial.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre o turismo na produção do espaço geográfico, no cenário da globalização.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender o turismo enquanto fenômeno social;
- Analisar o turismo como produtor e consumidor de espaços;
- Compreender as limitações do turismo como indutor de desenvolvimento;
- Discutir estratégias de planejamento e gestão do turismo em escala regional e local;

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, N. C. C. de. *Manual de Geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens*. Recife: UFPE, [s.d.]

CRUZ, R. C. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

MENDONÇA, F. de A. *Geografia e meio ambiente*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PORTUGUEZ, A. P. *Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas*. São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, A. A. B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AOUN, S. *A procura do paraíso no universo do turismo*. Campinas: Papyrus, 2001. (Col. Turismo).

DE MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FARAH NETO, M; SILVA, N. F. da.; CAPELLA, M. *Turismo: espaço e tempo*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.

PEARCE, D. G. *Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens*. São Paulo: Aleph, 2003.

PORTUGUEZ, A. P. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B. (org.). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1982.

Paulo: Hucitec, 1994.

SERRANO, C. M. de T.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas-SP: Papirus, 1997. (Col. Turismo).

YÁZIGI, E. (org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002.

## CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Carga horária– 102 h/a

### EMENTA

Fundamentos históricos da Ecologia. Relação das ciências ambientais e o sistema turístico. Teoria do nicho e Fatores limitantes. Ciclos biogeoquímicos. Influência das características ambientais sobre as populações e comunidades. Teoria e organização dos sistemas. Caracterização de Ecossistemas. Alterações antrópicas sobre o ecossistema. Ecossistemas Brasileiros.

### OBJETIVO GERAL

- Fornecer subsídios ao aluno para a compreensão dos fatores determinantes da distribuição dos organismos, dos padrões e processos ecológicos no ecossistema e da interferência antrópica sobre o ambiente.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos as condições necessárias às aplicações dos conhecimentos sobre ecologia e ecossistemas brasileiros na gestão do turismo em ambientes naturais;
- Proporcionar condições de aprendizagem para que os alunos compreendam os conceitos básicos de ecologia;
- Proporcionar o conhecimento aos alunos dos ecossistemas, em especial, dos principais ecossistemas brasileiros visando o melhor planejamento de atividades turísticas em ambientes naturais;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, M. B. (Org.) *Ecossistemas Brasileiros*. IBAMA, 2001.

FERRETI, E. R. *Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada*. São Paulo: Roca, 2002.

GARAY, I.; DIAS, B. *Conservação da biodiversidade em ecossistemas: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento*. São Paulo: Vozes, 2001.

RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, C. E. L. (Coord) *Ecologia e sociedade: uma introdução às implicações sociais da crise ambiental*. São Paulo: Loyola, 1978.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOT, P. *História da Ecologia*. Rio de Janeiro: Campos, 1990.

ALHO, C. J. A. *A teia da vida: uma introdução à ecologia brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva/Fundação Pró Vita, 1003.

BIZERRIL, M. *Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele*. São Paulo: Saraiva, 2004.

MAION, D. (Coord) *Ecologia e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Papirus, 1993.

GIULIETTI, A. M. et al. *Em busca do conhecimento ecológico: uma introdução à metodologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.

MOREL, E. *Amazônia saqueada*. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1984.  
 NEIMAN, Z. *Era Verde? Ecossistemas Brasileiros Ameaçados*. São Paulo: Atual, 1989.  
 PINTO-C., R. M. *Fundamentos de Ecologia*. Artmed, 2000.  
 PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. 3. Londrina: Midiograf, 2001.

## **FILOSOFIA**

Carga Horária – 68h/a

### **EMENTA**

Mito, senso comum e Ciência. Fundamentos da Filosofia: aspectos epistemológicos, metafísicos, éticos, lógicos e ideológicos. Tópicos específicos da Filosofia do Turismo. Modernidade, modernização e pós-modernidade. Teoria crítica: indústria cultural e cultura de massa.

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre o homem, a sociedade e o mundo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover reflexões críticas sobre o homem e a sociedade do conhecimento;
- Compreender as relações humanas e sua inserção na sociedade;
- Expor as especificidades conceituais da Filosofia;
- Apresentar os principais aspectos da Filosofia que fundamentam a constituição do campo científico no Turismo;
- Analisar os pressupostos culturais da civilização ocidental;
- Estudar a Indústria Cultural sob a ótica da teoria crítica como um mecanismo ideológico e instrumento de controle social.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRÃO, B. S. (org.). *História da Filosofia*. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.  
 ADORNO, T.. *Indústria cultural e sociedade*. Tradução de Julia Elisabeth Levy [et al.]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
 CHAUI, M.. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.  
 PANOSSO NETTO, A. *Filosofia do Turismo. Teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph, 2005.  
 TRIGO, L. G. G. (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC/SP, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
 ALVES, R.. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras*. São Paulo: Loyola, 2001.  
 BERMAN, M.. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Trad. Carlos F. Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Cia das Letras, 1999.  
 BURNS, P. *Turismo e Antropologia: uma introdução*. Tradução de Dayse Batista. São Paulo: Chronos, 2002.  
 CHAUI, M.. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
 JAEGER, W.. *Paidéia: a formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 MARCUSE, H.. *Ideologia da sociedade industrial*. Trad. De Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.  
 MÉSZÁROS, I.. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

TRIGO, L. G. G. *A sociedade pós-industrial e o profissional em Turismo*. Campinas/SP: Papirus, 1998.

VV. AA. *Atlas de Filosofia*. Madri: Alianza, 1997.

## **SOCIOLOGIA DO LAZER**

Carga Horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Introdução do pensamento sociológico e sociologias especiais: do lazer, do trabalho; O lazer e a construção do tempo livre no contexto da evolução da humanidade; Conceitos de ócio, lazer, trabalho, tempo livre.; Delimitando a noção de lazer: os pioneiros e as correntes atuais; O lazer e a sua transformação em mercadoria; As formas de lazer na sociedade contemporânea; O turismo como exploração do tempo livre.

### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer as delimitações dos estudos sobre o lazer e o tempo livre, pioneiros e correntes atuais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Interpretar e avaliar as conceituações de lazer na sociedade contemporânea;
- Compreender as relações entre trabalho e lazer na sociedade;
- Familiarizar-se com a dinâmica sócio econômica e cultural que produziu o moderno fenômeno das viagens de massa e viagens alternativas;
- Compreender a amplitude do seu futuro campo de trabalho;
- Realizar uma pesquisa aplicada sobre o tempo livre e o lazer de segmentos sociais locais;
- Integrar a disciplina com outras afins, no âmbito do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMARGO, L. O. L. *Sociologia do lazer*. In ANSARAH, M. G. dos R. (Org). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: SENAC/SP, 2001 Vol II.

\_\_\_\_\_. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 2002.

DE MASI, D. de. *O ócio criativo*. Tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução Maria de Lourdes Santos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Tradução Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.

LAFARGUE, P. *O direito à preguiça*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Unesp, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DE MASI, D. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Esfera, 1999.

FRIEDMAN, G. O. *O trabalho em migalhas*. São Paulo; Perspectiva, 1972.

GRAZIA, S. de. *Of Time, work and leisure*. Nova York: 20° Century Found, 1962.

LAKATOS, E.M. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Atlas, 1997.

MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RIESMAN, D.A *multidão solitária*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

TRIGO, L. G. G *Turismo e civilização: mergulhando nos berços da humanidade*. São Paulo: Contexto 2001.

VEBLEN, T. *A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições*. São Paulo: Pioneira, 1965.

URRY J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1999.

## **INGLÊS INSTRUMENTAL**

Carga Horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Estudo dos elementos básicos da língua inglesa com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

### **OBJETIVO GERAL**

- Apreender a língua inglesa por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar subsídios para compreender a Língua Inglesa.
- Possibilitar o contato com as diversas manifestações culturais dos países de língua inglesa.
- Oferecer princípios de prática oral na área de turismo, através de textos.
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de idéias e sentimentos neles expressos.
- Despertar a relevância do domínio do idioma inglês para os turismólogos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, R. Q. *As palavras mais comuns da língua inglesa*.

FALLA, T. *Video conference: communication skills for work and travel*. Macmillan Heinemann, 1996.

HELGESEN, M.; ADAMS, K. *Workplace english: Office File*. Longman, 1999.

\_\_\_\_\_. *Workplace English: Travel File*. Longman, 1999.

JACOB, M.; STRUTT, P.. *English for International tourism*, Longman, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OXFORD Portuguese Dictionary. Oxford, 1998.

WEBSTERS Collegiate Dictionary, 2004.

## **6.5.2. Disciplinas da 2ª Série**

### **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**

Carga Horária 102 h/a

#### **EMENTA**

Histórico; conceituação, tipologia e classificação dos eventos; perfil do organizador; legislação; protocolo; etiqueta; fases do planejamento - controle, execução e avaliação; Prática de realização de eventos.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Capacitar os alunos para serem planejadores, organizadores, executores e avaliadores de diversos tipos de eventos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer os conceitos dos diversos tipos e classificações de eventos;
- Instrumentalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam elaborar o planejamento de eventos e sua execução;
- Oportunizar uma visão crítica e profissional para a realização de eventos;
- Preparar para atuação no mercado de trabalho;
- Apresentar a legislação específica vigente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALLEN, J. et al. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003
- CESCA, C. G. G. *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. São Paulo: Summus, 2008.
- MEIRELLES, G.F. *Tudo sobre eventos*. São Paulo: STS, 1999.
- MARTIN, V. *Manual prático de eventos*. São Paulo: Atlas, 2003.
- ZANELLA, L. C. *Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRITTO, J. e F., N. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: ALEPH, 2002
- BUENDIA, J. M.. *Organizacion de Reuniones: Convenciones, Congresos, Seminarios*. Mexico. Trillas, 1991. 238 p. (Trillas turismo). Spa. 968-243656-7.
- MATIAS, M.. *Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas*. Manole. 4 ed. São Paulo 2007.
- PAIVA, H. A. B.; FAVA, M. *Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos*. – São Paulo: Atlas. 2008.
- SENAC. *Organização de eventos*. Rio de Janeiro: SENAC, 1993.
- SPEERS, N.. *A Universidade e o Cerimonial*. São Paulo. Hexágono Cultural. 2003
- ZITTA, C. *Organização de Eventos: da idéia a realidade* – Brasília: Editora Senac-DF, 2007

### **ÉTICA E TURISMO**

Carga horária - 68 h/a

#### **EMENTA**

Noções preliminares de Ética e Moral; Ética e meio ambiente; Os efeitos do Turismo sobre a natureza, bem como os impactos sociais, culturais e econômicos; Turismo e Ética Profissional; Ética nos trabalhos de conclusão de curso, estágios curricular obrigatório e não-obrigatório, em viagens técnicas e demais atividades acadêmicas complementares; Temas contemporâneos sobre conduta ética.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Possibilitar reflexões sobre o campo da ética e sua aplicabilidade no convívio social e profissional.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os elos básicos entre Ética e Turismo;
- Analisar as diferentes concepções éticas promovidas pela História;
- Compreender como o comportamento ou questionamento ético pode colaborar com a sustentabilidade da atividade turística;
- Analisar com base nos pressupostos éticos, as relações do comportamento ético nas empresas prestadoras de serviços;
- Promover a busca de princípios éticos para nortear decisões aplicáveis ao Turismo, seguindo a legislação que o bacharel de turismo deve cumprir e o Código Mundial de Ética do Turismo.
- Apresentar as implicações éticas do aluno de turismo em seu estágio curricular obrigatório e demais atividades do curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARAÚJO, C. M. *Ética e Qualidade no Turismo do Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.
- KANAANE, R. ; SEVERINO, R. G. . *Ética em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Atlas, 2006.
- NALINI, J. R. *Ética Ambiental*. 2.ed. Campinas: Millennium, 2003.

OMT. Código mundial de ética do turismo. 1999. Disponível em <[http://www.world-tourism.org/code\\_ethics/pdf/languages/Portugal.pdf](http://www.world-tourism.org/code_ethics/pdf/languages/Portugal.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2009.

VALLS, A. L. M. *O que é ética*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABBTUR. *Código de ética do Bacharel em Turismo*. 1999. Disponível em: <<http://www.turismologia.com.br/codigoetica.asp>> Acesso em: 20 out. 2009.

ARAUJO, C. M. *Ética e qualidade no turismo do Brasil*. São Paulo. Atlas, 2003.

ABAV. *Código de Ética das Agências de viagens*. Disponível em: <<http://www.abav-pr.com.br/index.php?opcao=codigo>>. Acesso em: 20 out. 2009.

CORIOLOANO, L.N. M. T. *Turismo com ética*. Editora FUNECE, 1998.

IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.

SÁ, A. L. *Ética profissional*. 5.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Atlas, 2004.

SINGER, P. *Ética prática*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRIGO, L. G. G. *A Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papirus, 2000.

VASQUÉZ, A. S. *Ética: civilização brasileira*. 20. ed. Rio de Janeiro: SPA, 2000.

#### **TURISMO E PATRIMÔNIOS**

Carga Horária – 68 h/a

#### **EMENTA**

Conceitos e formas de uso do patrimônio natural e cultural (material e imaterial) para o Turismo. Proteção do patrimônio cultural (tombamento, restauração, revitalização e outras medidas). Patrimônios Nacionais e Mundiais. O Turismo como Ferramenta de Interpretação e Educação Patrimonial. Patrimônio enquanto produto/atrativo para o turismo cultural (leis de proteção, autenticidade e comunidade). Museus e turismo.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar uma visão geral do que é o Patrimônio Histórico/Cultural, Natural e Turístico, sua relação com o turismo e a comunidade local.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Analisar e promover o uso do patrimônio na construção de produtos e serviços turísticos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.

MENESES, J. N. C. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasilis, 2002.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, H. L. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2001.

DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MARQUES, R. M. da C. *Trilogia do patrimônio histórico e cultural Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande: UFMS, 2000. 3v.

PELLEGRINI FILHO, A. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas: Papyrus, 1993.

SILVA, F. F. da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Petrópolis/USP, 2003.

## **ECONOMIA DO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

### **EMENTA**

A economia e o fenômeno turístico. Noções de Micro e Macroeconomia aplicados ao turismo. Planejamento Econômico do Turismo. Técnicas de valoração econômica ambiental. Indicadores de Acompanhamento e Avaliação do Turismo no Brasil

### **OBJETIVO GERAL**

- Apresentar uma noção geral de economia aplicada ao turismo em ambientes naturais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar a relação entre economia e turismo;
- Ensinar como utilizar os instrumentos microeconômicos para compreender o funcionamento de uma economia de mercado;
- Discutir a importância do setor de turismo e seus impactos na economia nacional;
- Apresentar conceitos e discutir a aplicação de contas satélites no turismo;
- Analisar a relação entre turismo e desenvolvimento, destacando a importância desse setor para os países em desenvolvimento;
- Apresentar noções de economia ambiental e de desenvolvimento sustentável aplicados ao turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Joaquim Pinto de; DIVINO, José Ângelo; MOLLO, Maria de Lourdes R.; TAKASAGO, Milene (Orgs). Brasília: SENAC/DF, 2008.

ALMEIDA, L. T. *Política Ambiental: uma análise econômica*. Unesp: Papyrus, Campinas – SP, 1998.

ALMEIDA, L. T. O Debate Internacional sobre instrumentos de Política Ambiental e questões para o Brasil. *Anais do II Encontro Nacional da Sociedade de Economia Ecológica*. São Paulo, p.3-25, 1997.

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. *Economia do turismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. *Economia do Turismo* – 7. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008

McCONNELL, C. R.; BRUE, S. L. *Microeconomia: princípios, problemas e política*. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

PINHO, D. B. *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROSSETTI, J. P. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2000.

THOMAZI, S. M.. *Cluster de turismo: introdução ao estudo de arranjo produtivo local*. São Paulo: Aleph, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia: micro e macro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WESSELS, W. J. *Economia*. São Paulo: Saraiva, 1995.

## **PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO**

Carga horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Psicologia Geral e suas implicações para o Turismo. Desenvolvimento da Personalidade e suas implicações no exercício profissional do turismólogo. Contribuições da Psicologia Social para o Turismo. Psicologia Organizacional aplicada ao Turismo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre Psicologia promovendo um diálogo entre Turismo e Psicologia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional no atendimento ao ser humano;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Identificar as necessidades individuais do homem, da coletividade, da população, seus condicionamentos e determinantes;
- Reconhecer o papel social do profissional do turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. M. B. e cols. *Psicologia uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo Social: diálogos do turismo – uma viagem de inclusão*. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rio de Janeiro, IBAM, 2006.

CHIAVENATO, I. *Recursos humanos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

D'ANDREA, F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Bertrand, 1983.

ROSS, G. F. *Psicologia do turismo*. Contexto. 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. CAMPUS. 2004.

EIZIRIK, C. L. et. al. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FREUD, S. (1921). *Psicologia de Grupo e a Análise do Ego*. Edição Standard Brasileira. das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. V..XVIII.p.89-169.

MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e Sociedade. Múltiplas relações*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

NOVO, D.V.; CHERNICHARO, E.A.M.; BARRADAS, M.S.S. *Liderança de Equipes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PACHECO, L.; SCOFANO, A. C.; BECKERFT, M.; SOUZA V. de. *Capacitação e desenvolvimento de pessoas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PINHEIRO, R.M.; CASTRO, G.C de; SILVA, H.H.; NUNES, J.M.G. *Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, F. B. da. *A psicologia dos serviços em Turismo e Hotelaria: Entender o cliente e atender com eficácia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SOUZA, H.M.R. de.; FILHO WILSON, J.; SOUZA, R.R. *Turismo e Qualidade de Vida na Terceira Idade*. Barueri, SP: Manole, 2006.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. *O comportamento do consumidor no Turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS**

Carga Horária - 102 h/a.

### **EMENTA**

Planejamento Ambiental para o Turismo: teoria e conceitos fundamentais; Aplicação do Planejamento Ambiental: fases do planejamento; Técnicas e formas de planejamento turístico; Etapas do planejamento turístico; Metodologias para o inventário diagnóstico e prognóstico turístico de áreas naturais; Zoneamento e utilização do espaço turístico em áreas naturais; Métodos atuais no campo do Planejamento Ambiental – uso e controle do meio ambiente; Políticas Públicas para o Turismo Ambiental; Estudos sobre o Turismo Ambiental no estado de Mato Grosso do Sul; Projetos Ambientais: temas, fases e elaboração.

### **OBJETIVO GERAL**

- Identificar o planejamento turístico como processo integrador, possibilitando melhor aproveitamento dos recursos potenciais naturais, culturais e da infra-estrutura existente para o desenvolvimento responsável da atividade turística.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Preparar profissionais com visão abrangente e crítica sobre o desenvolvimento da atividade turística com base nos pressupostos do desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer e avaliar o potencial de MS para o desenvolvimento do turismo;
- Propor modelos de planejamento e gestão para a atividade turística;
- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos na área de turismo;
- Apresentar as ações nacionais quanto à definição de Políticas Públicas e orientações específicas para o planejamento do turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BENI, Mário Carlos. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006. (Série Turismo).
- BOULLÓN, R. C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- HALL, C. M. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- LINDBERG, K.; HAWKINS, D. *Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão*. São Paulo, SENAC, 1999.
- MOLINA, S. *Turismo, metodologia e planejamento*. Bauru/SP: EDUSC, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRAGA, D. C. *Planejamento Turístico – Teoria e Prática*. São Paulo: Campus, 2006.
- BRASIL, Ministério do Turismo: *Plano Nacional de Turismo 2007/2010*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007
- LITTE, P. E. *Políticas ambientais no Brasil: análise, instrumentos e experiências*. São Paulo, Petrópolis, 2003.
- FERRETI, E. R. *Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada*. São Paulo, Roca, 2002.
- MAGALHÃES, C. F. *Diretrizes para o turismo sustentável em municípios*. São Paulo: Roca, 2002.
- MARRA, R. J. C. *Espeleoturismo: planejamento e manejo de cavernas*. Brasília: WD Ambiental, 2001.
- MITRAUD, S. (org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF, 2003.
- RUSCHMANN, D.V. M. *Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas/SP: 1997.
- SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: conceitos e impactos ambiental*. Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Orgs). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1999.

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

Carga Horária – 68 h/a

### **EMENTA**

A globalização e a interdependência entre os países. O mundo político contemporâneo. Globalização e regionalização do espaço mundial. As questões de fronteira. Os desafios ambientais: as marcas da transformação do meio. Geografia e mudança social. O Brasil no contexto da globalização: integração e desigualdades regionais.

### **OBJETIVO GERAL**

- Analisar a organização do espaço mundial e sua relação com as transformações sócio-espaciais do mundo contemporâneo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a forma pelo qual o espaço geográfico é (re)construído;
- Compreender o processo de globalização e sua relação com a interdependência entre os países;
- Discutir o processo de regionalização do espaço mundial;
- Refletir sobre a organização do espaço mundial e sua relação com as questões fronteiriças;
- Debater sobre as questões sociais no contexto da divisão internacional, territorial e social do trabalho;
- Discutir a relação existente entre a organização do espaço mundial e os problemas ambientais;
- Refletir sobre o Brasil e as desigualdades internas no contexto da globalização.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. *Brasil: Uma nova potencia regional na economia – mundo*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 8ª edição. São Paulo: Loyola, 1999.

IANNI, O. *A sociedade global*. 12ª edição. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.

MARTIN, A. *Fronteiras e nações*. 4ª. edição. São Paulo: Contexto, 1998.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 13ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2003.

DUPAS, G. *Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

OLIVEIRA, F. A. M. de (Org.). *Globalização, regionalismo e nacionalismo*. São Paulo: Unesp, 1999.

PACHECO, C. A. *Fragmentação da nação*. São Paulo: Unicamp; Insituto de Economia, 1998.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel; Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SANTOS, M. *Espaço e Método*. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. *O espaço do cidadão*. 7ª. Edição. São Paulo Edusp, 2007.

\_\_\_\_\_. *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.

## **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Conceitos e história da Administração. Teoria Clássica e Teoria Neoclássica da Administração. Fundamentos da iniciativa Empresarial. Fundamentos sobre o Empreendedorismo. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio turístico. Planejamento Estratégico. Tático e Operacional de empresas turísticas. Sistemas e funções empresariais. Técnicas de gestão E organização e métodos empresariais. Controle da gestão de empresas turísticas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer os fundamentos teóricos de administração, assimilando ensinamentos de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, organização, gestão e controle;
- Estimular interfaces entre os conceitos de administração e as necessidades de gestão do turismo;
- Exercitar os procedimentos elementares para empreender na atividade turística.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ACERENZA, M. A. *Administração do turismo*. Bauru, SP:EDUSC, 2002.  
 BALLESTERO A.; M. E. *Organização, sistemas e métodos*. São Paulo: McGraw Hill, 1991.  
 BERNARDES, C. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Atlas, 1993.  
 CAMPOS, J. R. V.; ROSES, C. F.; BAUMGARTNER, R. R. *Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro*. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.  
 CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. V. 1 e 2. São Paulo: Campus, 2001

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASAROTTO N. *Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade*. São Paulo: Atlas, 2002.  
 CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. São Paulo: Campus. 2004.  
 FISCHMANN, A. *Planejamento estratégico na prática*. São Paulo: Atlas, 1995.  
 JUCIUS, M. J. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 1978.  
 KEELING, R. *Gestão de projetos: uma abordagem global*. Saraiva. 2002.  
 KOONTZ, H. *A administração*. São Paulo: Pioneira, 1995.  
 MAXIMIANO, Antonio C. A. *Administração de projetos: como transformar idéias em resultados*. São Paulo: Atlas, 2002.  
 PORTER, M. E. *Vantagem competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.  
 REJOWSKI, M. ; COSTA, B. K.. *Turismo Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2003.  
 RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina. *Turismo: uma visão empresarial*. São Paulo: Manoel, 2003.

### **PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

Carga Horária – 68 h/a

### **EMENTA**

Relação sociedade e ambiente: interação e intervenção. Representações sociais e fundamentos da percepção ambiental. Percepção dos riscos e eventos ambientais. Ajustamento e adaptabilidade do indivíduo ao ambiente. Percepção como instrumento de planejamento em gestão e educação ambiental para produtos e serviços turísticos. Interpretação Ambiental como ferramenta para o desenvolvimento do turismo.

**OBJETIVO GERAL**

- Promover a sensibilização e o entendimento da percepção do indivíduo, para despertar a consciência frente às questões pertinentes à relação sociedade e ambiente.

**OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Proporcionar as condições de aprendizagem e compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas, como subsídio ao planejamento das ações e sustentabilidade do empreendimento turístico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORNELL, J. *A alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades*. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

HAM, S. H. *Interpretacion ambiental: una guía práctica para gente con grandes ideas y presupuestos pequeños*. Golden: North American Press, 1992.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1995.

SERRANO, S. (Org.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental*. São Paulo: Chronos, 2000.

TUAN, Y. *Topofilia*, Um estudo da percepção, atitudes e valores do ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORNELL, J. *Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e monitores*. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEIMAN, Z. (org). *Meio ambiente, educação e ecoturismo*. Barueri, SP: Manole, 2002  
RIO, V. D.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Carlos: UFSCar/Studio Nobel, 1996.

SERRANO, C. M. T.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). *Viagens à natureza*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SILVA, C. E. L. (Coord). *Ecologia e sociedade: uma introdução às implicações sociais da crise ambiental*. São Paulo: Loyola, 1978.

TUAN, Y. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

URRY, J. *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel SESC, 2001.

**6.5.3. Disciplinas da 3ª Série****AGÊNCIAS E TRANSPORTES**

Carga Horária- 102 h/a

**EMENTA**

Agências de viagens: conceito, função, classificação, constituição, tipologia; Excursões, pacotes, fretamento e forfait: operacionalização, cotização e formatação de preço.; Elaboração de roteiros turístico: organização, contratação, documentação e comercialização de viagens; Sistemas globais de reserva (GDS); Transportes como fator determinante na escolha de viagens em cruzeiros marítimos e transporte ferroviário: características, classificação e comercialização. Agências de viagens, transportes e o meio ambiente;

**OBJETIVO GERAL**

- Compreender e atuar no mercado de agências de viagem e turismo.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o transporte como fator determinante do fenômeno turístico;
- Apresentar uma visão integrada do agenciamento e operação turística no contexto do planejamento turístico;
- Analisar a posição das agências de viagem diante das novas tecnologias;
- Integrar a disciplina de Agências e Transportes no âmbito do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais com aplicações em diversas disciplinas;
- Apresentar a legislação específica vigente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGA, D. C. (Org). *Agências de viagens e turismo: práticas de mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARIN, A. *Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado*. São Paulo: Aleph, 2004.
- PALHARES, G. L. *Transportes turísticos*. São Paulo: Aleph, 2001.
- PETROCCHI, M.; BONA, A. *Agências de turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2003.
- TOMELIN, C. A. *Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias*. São Paulo: Aleph, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAHL, Miguel. *Viagens e Roteiros turísticos*. Curitiba: Prottexto, 2004.
- GUIMARÃES, André Sathler. *E-Turismo: internet e negócios do turismo*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MAMEDE, G. *Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções*. Barueri, SP: Manole, 2003.
- PAGE, S. J. *Transporte e turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PAOLILLO, A. M.; REJOWSKI, M. *Transportes*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).
- PELIZZER, H. A. *Turismo de negócios: qualidade na gestão de viagens empresariais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- PRADO, W. G. M. do. *Manual prático para organização de viagens*. São Paulo: Aleph, 2002.
- REJOWSKI, M.. Agência de viagem. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.
- SANTOS, C. M.; KUAZAQUI, E. *Consolidadores de turismo: serviços e distribuição*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- TAVARES, A. de M. *City tour*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

### GASTRONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Carga horária - 68 h/a

#### EMENTA

História da alimentação; Tipologia dos estabelecimentos de alimentos e bebidas; A importância da gastronomia para o desenvolvimento do turismo; Planejamento e uso das áreas físicas; Rotinas de serviço e fluxos de trabalho; Higiene e segurança alimentar; Registros e controles; Planejamento financeiro e viabilidade.

#### OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a capacidade de planejar e gerenciar bares, restaurantes e similares.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar noções básicas sobre a diversidade cultural gastronômica internacional, nacional e regional e sua relação com o turismo;
- Definir as diferentes tipologias existentes acerca dos equipamentos de alimentação;

- Auxiliar na compreensão dos procedimentos operacionais do setor;
- Ensinar procedimentos de planejamento, implantação, planejamento, organização e administração de empreendimentos no setor de alimentação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, R. L. P. *Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios*. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

DAVIES, C. A. *Alimentos & bebidas*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

KINTON, R. *Enciclopédia de serviços de alimentação*. Tradução Anna Terzi Gioval. São Paulo: Livraria Varela, 1998.

NEVES, M. F. *Gestão de negócios em alimentos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CUNHA, E. H. *Alimentos*. São Paulo: Ícone, 1999.

DAYAN, E. I. *Restaurante: técnicas de serviço*. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

FLANDRIN, J.; MONTANARI, M. *História da alimentação*; Tradução de Luciano Vieira Machado, Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

SENAC-DR-PR. *Manual do garçom*. Florianópolis: Senac, 1996.

TEICHMANN, I. M. *Cardápios: técnicas e criatividade*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

### **PLANEJAMENTO EM LAZER E RECREAÇÃO**

Carga Horária – 68 h/a

#### **EMENTA**

Lazer e a indústria do entretenimento; Lazer em empresas; Lazer e políticas públicas; A recreação turístico-hoteleira e ecológica; Programas e projetos de lazer; O perfil do animador; Técnicas de lazer e recreação.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Capacitar os alunos para compreender as práticas de lazer como melhoria da qualidade de vida.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conhecer os princípios gerais de comportamento, atitudes e qualidades do animador. Vivenciar dinâmicas recreativas, reconhecendo sua importância como meio de promover o relacionamento social nas atividades de lazer e entretenimento. Analisar e planejar programas de lazer na empresa. Analisar programas de políticas públicas de lazer. Planejar e executar ações recreativas em diferentes segmentos e locais. Idealizar e planejar uma empresa da área de lazer e recreação. Integrar a disciplina com outras afins, no âmbito do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LARIZZATTI, Marcos F. *Lazer e recreação para turismo*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARCELINO, N. C. *Lazer e empresa: múltiplos olhares*. 4. ed. Campinas/SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Lazer e esporte*. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte*. Campinas/SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, J. V. *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 3. ed. São Paulo. Ícone, 1998.

\_\_\_\_\_. *Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORNELL, J. *Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores*. São Paulo: Melhoramentos/SENAC, 1996.

DE MASI, D. *A Economia do ócio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas/SP: Papirus, 2002.

MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P.; PINTO, L. M. S. M. (Orgs.) *Como fazer projetos de lazer: elaboração execução e avaliação*. Campinas/SP: Papirus, 2007

## **GESTÃO AMBIENTAL**

Carga horária - 102h/a

### **EMENTA**

Contexto Histórico da Gestão Ambiental. Turismo e sustentabilidade. Políticas Públicas Relacionadas ao Meio Ambiente. Avaliação de Impacto Ambiental. Unidades de Conservação. Planos de Manejo. Ecoturismo. Aplicação prática da gestão ambiental em atividades turísticas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Possibilitar o uso sustentável dos recursos naturais para o turismo por meio de instrumentos de gestão e manejo ambiental.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contextualizar historicamente a questão ambiental;
- Conhecer a aplicabilidade dos instrumentos de gestão e manejo ambiental;
- Identificar oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo pautadas nas boas práticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURSZTYN, M. A. A. *Gestão ambiental: Instrumentos e Práticas*, Brasília: IBAMA, 1994.

IBAMA, *Roteiro metodológico de área de proteção ambiental*. Brasília: IBAMA, 2001.

IBAMA, *Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas*. Brasília: IBAMA, 1995.

PHILIPPE JR, A.; RUSCHMANN, D. (Ed.). *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri, SP: Manole, 2009

MILANO, M. S.; TAKAHASHI, L.Y.; NUNES, M. .L, (Org.) *Unidades de conservação : atualidades e tendências*, Curitiba: 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J. R. et al. *Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex editora/Biblioteca Estácio de Sá, 1999.

BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. *Democratização e gestão ambiental: em busca*. IBAMA, turismo e meio ambiente. São Paulo: VECE, 1998.

CUTTER, A. *Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 1999.

IBAMA e WWF. *Efetividade de Gestão das Unidades de Conservação Federais do Brasil*. Brasília: IBAMA, 2007.

LITTLE, P. E., (Org.) *Políticas Ambientais no Brasil*. São Paulo, Peirópolis: Brasília, IIEB, 2003. Brasília: IBAMA, 1995.

## **HOTELARIA**

Carga Horária – 102 h/a

## **EMENTA**

Conceitos em Hospitalidade; História da hotelaria; Tendências e Atualidades; Tipologia e classificação de meios de hospedagem; Normas e procedimentos legais específicos da área; Aplicação de software hoteleiro; Operacionalização dos setores em hotelaria; Terminologia hoteleira; Supervisão em hotelaria; Gestão Ambiental e meios de hospedagem.

## **OBJETIVO GERAL**

- Discutir, analisar e exercitar conceitos básicos em hotelaria, subsidiando com ferramentas elementares para o desenvolvimento de ações operacionais e gerenciais aplicadas aos meios de hospedagem.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar e discutir conceitos e definições sobre hospitalidade e todas as suas interfaces com o turismo;
- Resgatar o processo histórico de evolução dos meios de hospedagem e seus diferentes conceitos ao longo do tempo;
- Atualizar informações e conceitos sobre a hotelaria, atendendo as mudanças que o próprio mercado impõe;
- Identificar e reconhecer os tipos de meios de hospedagem existentes, analisando suas diferentes propostas;
- Discutir aspectos legais e procedimentos padrão relacionados aos meios de hospedagem;
- Exercitar procedimentos relacionados aos setores operacionais do hotel com o auxílio de software hoteleiro;
- Apresentar as estruturas operacionais e funcionais dos setores do hotel, exercitando atribuições e procedimentos por meio do desenvolvimento de oficinas;
- Empregar termos e nomenclaturas específicas da área no desenvolvimento da disciplina;
- Subsidiar e esclarecer sobre procedimentos de supervisão em hotelaria;
- Apresentar conceitos de gestão ambiental em hotelaria.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AHMED, I. *Hospedagem: front-office e governança*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- DIAS, C. M. de M. (org). *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.
- GONÇALVES, L. C. *Gestão Ambiental em meios de hospedagem*. São Paulo: Aleph, 2004.
- MAMEDE, G. *Manual de direito para administração hoteleira*. São Paulo: ATLAS, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CAMARGO, L. O. de L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.
- CASTELLI, G. *Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e de hotelaria*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COIMBRA, R. *Assassinatos na hotelaria*. Salvador/BA: Casa da Qualidade 1998.
- DAVIES, C. A. *Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria*. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2003.
- LASHLEY, C.; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectiva para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole, 2004.
- MARQUES, J. A. *Introdução à hotelaria*. Bauru, SP: Educs, 2003.
- PETROCCHI, M. *Hotelaria: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2002.
- VALLEN, G. K.; e VALLEN, J. J. *Check-in e check-out. Gestão e prestação de serviços em hotelaria*. Tradução Roberto Cataldo Costa. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

VAN DER WAGNER, L.; DAVIES, C. *Supervisão e liderança em turismo e hotelaria*. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001.

VIEIRA, E. V. de; CÂNDIDO, I. *Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

## **TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADAS AO TURISMO**

Carga horária - 68 h/a

### **EMENTA**

Conhecimento científico. Método Científico. Processos de planejamento da pesquisa científica. A pesquisa científica em turismo – métodos e técnicas. O preparo de dados para análise estatística; codificação e tabulação. Uso prático de programa estatístico (Software) para análise de dados sociais coletados em pesquisa na área do turismo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Apresentar, discutir e aplicar diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa direcionados ao turismo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar diferentes instrumentos de pesquisa. Desenvolver questionários, roteiros de entrevistas e coleta de dados para situações inerentes ao trabalho do turismólogo. Conhecer a interdisciplinaridade na pesquisa científica voltada aos problemas na área social que tenham relação com o turismo. Orientar na elaboração de um pré-projeto, para ser desenvolvido no TCC.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas*. [s.l.]: Prentice-hall; ou Makron Books ou Pearson Brasil, 2004.

GARRET, A. M. *A entrevista, seus princípios e métodos*. 10. ed. [s.l.]: Agir, 1991

VIEIRA, S. *Como elaborar Questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, S. F. *Estatística e pesquisa em turismo*. In: TRIGO, L. G. (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2000.

DENKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.

HÜHNE, L. M. (Org.) *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

INÁCIO FILHO, G. *A monografia na Universidade*. Campinas,SP: Papyrus, 1995.

NOVAES, M. H. Trabalho de conclusão de curso. In: ANSARAH, M. G. R. *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2001.v.2.

OMT. *Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Roca, 2005.

SANTOS, I. E. *Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 4. ed. Niterói,RJ: Impetus, 2003.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1992.

## **ESTATÍSTICA PARA O TURISMO**

Carga horária - 68h/a

### **EMENTA**

A estatística como ferramenta de auxílio à tomada de decisão no turismo e seus segmentos; Conceitos; Técnicas de amostragem; o processo de coleta, organização e análise dos dados; Medidas descritivas Probabilidade, distribuição de probabilidade e a inferência estatística; Distribuições amostrais.

**OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar formação básica em Estatística, de modo a atender as especificidades das análises em ciências sociais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar conceitos e métodos de análise estatística e seu uso no desenvolvimento de pesquisa científica na área do turismo;
- Fornecer as ferramentas necessárias para trabalhar os dados coletados em pesquisas com o produto turístico, criando maiores estratégias que possibilitem a união entre as diversas áreas e o turismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G., *Estatística aplicada ao turismo e a hotelaria*. Thomson, 2004.

CRESPO, A. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 2001.

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 1998.

TIBONIM, C. G. R. *Estatística básica para o curso de turismo*. São Paulo: Atlas. 2002.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. *Estatística Básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ESPÍRITO SANTO, A. *Essência estatística aplicada às ciências sociais*. Londrina: UEL, 1987.

FONSECA, J. S. da; ANDRADE, M. G. *Curso de estatística*. São Paulo: Atlas, 1996.

KAZMIER, L. J. *Estatística aplicada à economia e à administração*. São Paulo: MC Graw-Hill, 1982.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo: MAKRON BOOKS. 1994.

STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: HARBRA, 2001.

VIEIRA, S. *Estatística experimental* São Paulo: ATLAS. 1999.

**TÉCNICAS AVANÇADAS DE TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS - TAN 1**

Carga Horária – 102 h/a

**EMENTA**

Planejamento e organização do turismo em ambientes naturais com princípios de mínimo impacto; planejamento de atividades turísticas em ambientes naturais; estudo de metodologias de uso público em unidades de conservação; Estudo de técnicas de implantação e manejo de trilhas turísticas; estudo de técnicas de turismo em cavidades naturais.

**OBJETIVO GERAL**

- Fornecer subsídios socioecológicos, econômicos e culturais para a formação de planejadores de atividades turísticas em ambientes naturais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar o ambiente para a posterior execução de atividades turísticas de baixo impacto;
- Discutir conceitos de ambientes naturais e de sustentabilidade turística e ambiental;
- Estabelecer análises da importância do desenvolvimento equilibrado do turismo, contemplando aspectos sociais, econômicos, naturais, culturais e políticos por meio das atividades teórico-práticas;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, P. C. *Unidades de conservação: Matéria-prima do ecoturismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

MARRA, R. J. C. *Espeleoturismo: planejamento e manejo de cavernas*. Brasília: WD Ambiental, 2001.

MITRAUD, S. (Org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF, 2003. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>> Acesso em : 20 out. 2009.

WEARING, S. NEIL, J. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. São Paulo: Manole, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARIAS, M. C. et al. *Capacidad de carga turística de las áreas de uso público del Monumento Nacional Guayabo, Costa Rica*. Turrialba: CATIE/WWF, 1999. Livro eletrônico. Disponível em: [http://assets.panda.org/downloads/wwfca\\_guayabo.pdf](http://assets.panda.org/downloads/wwfca_guayabo.pdf)> Acesso em: 20 out. 2009.

BANDUCCI JÚNIOR, A.; MORETTI, E. C. *Qual paraíso? Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal*. Campo Grande: UFMS, 2001.

EMBRATUR. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília: EMBRATUR, 1994. Disponível em: <[http://www.femesp.org/docs/seminario2009\\_diretrizes\\_politica\\_ecoturismo.pdf](http://www.femesp.org/docs/seminario2009_diretrizes_politica_ecoturismo.pdf)> Acesso em: 20 out. 2009.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HILL, C. A.; FORTI, P. *Cave minerals of the world*. 2<sup>nd</sup> ed. Huntsville, USA: National Speleological Society, 2001.

OMT. *Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo, ROCA, 2004.

TRIGO, L. G. de G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: ROCA, 2005.

#### **6.5.4. Disciplinas da 4ª Série**

##### **MARKETING TURÍSTICO**

Carga Horária - 68 h/a

##### **EMENTA**

Fundamentos e conceitos de marketing; Funções de Marketing: Análise, adaptação, ativação e avaliação; Os componentes e o mix de marketing de empresas turísticas; O conceito de ícones e marcas em sistemas turísticos; Estudos de segmentação e mensuração de mercados turísticos; Planejamentos: Estratégico, Tático e Operacional de Marketing; Marketing aplicado aos serviços turísticos; Sistemas de informações de Marketing.

##### **OBJETIVO GERAL**

- Estimular o desenvolvimento da capacidade analítica da função de marketing em empresas turísticas.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar uma visão teórica dos princípios de marketing com interface no mercado e empresas turísticas;
- Estimular o exercício de planejamento, organização e gestão mercadológica;
- Estimular o reconhecimento das particularidades e desafios do mercado turístico.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIAS, R.; MAURICIO, C. *Fundamentos do marketing turístico*. São Paulo: Prentice Hall, Pearson, 2004.

KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: ATLAS. 1998.

KUAZAQUI, E. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.

PETROCCHI, M.. *Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2004

TRIGUEIRO, C. M. *Marketing & turismo*. São Paulo: Qualitymark. 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHASTON, I. *Excelência em Marketing*. São Paulo: Makron Books, 1992.

MELGAR, E. *Fundamentos de planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto. 2001.

MIDDLETON, V. *Marketing de turismo: teoria e prática*. São Paulo: Campus, 2002.

OTTOMAN, J. A. *Marketing verde*. São Paulo: Makron Books, 1994.

PEREIRA, M. *Marketing de cidades turísticas*. Caxias do Sul: Chronos. 2001.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.

RICHERS, R. *O que é marketing*. São Paulo: Editora Barsili. 1996.

RIES, A.; TROUT, J. *Posicionamento: Como a mídia faz a sua cabeça*. São Paulo: Pioneira, 1989.

SOUZA, F. A. M. de. *Introdução ao marketing de 6ª geração*. São Paulo: Makron Books, 1994.

VAZ, G. N. *Marketing Turístico: receptivo e emissivo*. São Paulo: Thomson Learning, 1999.

#### **ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Carga horária 68h/a

#### **EMENTA**

Introdução à moderna gestão de pessoas. Planejamento estratégico em gestão de pessoas em empresas e organizações turísticas. Desenvolvimento de políticas de recursos humanos para empresas e organizações turísticas. Gerenciamento de Remuneração, recompensas, benefícios e serviços. Higiene, segurança e qualidade de vida. Monitoramento das relações entre funcionários, clientes e resultados da organização.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver visão crítica e analítica da Gestão de Pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo que caracteriza a Era da Informação.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar como as empresas obtêm vantagem competitiva por meio da gestão de pessoas;
- Proporcionar a compreensão do papel da gestão de pessoas no desenvolvimento de Capital Intelectual focado na Gestão da Qualidade Total;
- Discutir as ferramentas de recrutamento e seleção, modelagem de cargos e avaliação de desempenho.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SNELL, S.; BOHLANDER, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: ABDR, 2003.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. 3ª edição. São Paulo, 2000.

MILKOVICH, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Saraiva. 2000.

SERRA, F. A. *Fator humano da qualidade em empresas hoteleiras*. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, I. *Administração de Recursos Humanos*. SP. Atlas. 1989.

\_\_\_\_\_. *Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DESSLER, G. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GIL, A. C. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001

HANASHIRO, D. M. M. et al. *Gestão do Fator Humano – Uma visão baseada em stakeholders*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LACOMBE, F. J. M. *Recursos Humanos: Princípios e Tendências*. São Paulo: Saraiva, 2005.

PIMENTA, M. A. *Gestão de Pessoas em Turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

RIBEIRO, A. L. *Gestão de Pessoas*. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROBBINS, S. *A verdade sobre gerenciar pessoas*. São Paulo: Pearson Education, 2003

\_\_\_\_\_. *Comportamento Organizacional*. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

## **CONTROLADORIA E FINANÇAS**

Carga horária – 68h/a

### **EMENTA**

Noções básicas de contabilidade; Introdução à matemática financeira; Custos básicos nas empresas, fixos e variáveis; Análise da sazonalidade do produto turístico na composição dos custos; Custos a considerar para tomada de decisão em empresas turísticas; Formação de preço; Análise de investimento e estudo de viabilidade econômica-financeira na atividade turística; Orçamento.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar os conceitos fundamentais da administração financeira e controladoria voltada a empresa turística.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender como funciona a dinâmica do fluxo de caixa como meio de informação para a tomada de decisão;
- Compreender a dinâmica da análise de investimento e estudos de viabilidade econômica na atividade turística.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, L. J. *Princípios da administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Harper e How do Brasil, 2004.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. *Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica*. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS, W. F.; GOMES, J. M.. *Matemática financeira*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WELSCH, G. A. *Orçamento empresarial: livro texto e de exercícios*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.) *Contabilidade Introdutória*. 10a ed. São Paulo: Atlas, 2006

FAVERO, H. L. et al. *Contabilidade: Teoria e Prática*. Vol. I 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

FIGUEIREDO, S. e CAGGIANO, P.C. *Controladoria: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1997.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. *Controladoria: seu papel na administração de empresas*. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

NAKAGAWA, Masayuki. *Introdução a controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. São Paulo: Atlas, 1993.

GROPPELLI, A.A, NIKBAKHT, Ehsan "Administração Financeira" 2ª Edição, Saraiva, 2002.

GITMAN, L., MADURA, J. *Administração Financeira*, Pearson, 2003.

WESTON, J.F., BRIGHAM, E.F. *Fundamentos de Administração Financeira*. Makron, 2000.

### **LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária - 68 h/a

#### **EMENTA**

Noções de Direito. Introdução ao Estudo do Direito. Relação entre Sociedade e Direito. Constituição e leis infraconstitucionais. Noções gerais de direito civil, responsabilidade civil, código de defesa do consumidor, direito ambiental e relações trabalhistas enfatizando situações inerentes ao turismo. Legislação aplicada à atividade turística

#### **OBJETIVO GERAL**

- Despertar nos alunos a importância do Direito como instrumento primordial na qualidade dos serviços prestados pelas empresas envolvidas na atividade turística.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar aos alunos a utilização de tais conhecimentos na vida profissional e influenciar o processo legiferante de seu mercado de trabalho;
- Apresentar as principais leis que regem a sociedade civil e privada;
- Discutir a aplicabilidade das leis de meio ambiente no contexto turístico;
- Estudar a aplicabilidade de leis no contexto da atividade turística.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOITEUX, Bayard. *Legislação de Turismo*. 2ª edição. Campus, 2005.

LENHART, N. L.; CAVALHERO, L. S. S. *Comentários à Lei Geral do Turismo* (Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008) e proposições legais para o incremento do turismo no país.

MAMEDE, G. *Direito do turismo: legislação específica aplicada*. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. *Direito do consumidor no turismo*. São Paulo: Atlas, 2004.

PINTO, A. C. B. *Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos*. São Paulo: Papyrus. 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATHENIENSE, L. R. *A Responsabilidade Civil das Agências de Viagem*. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

BADARO, R. A. de L. *Turismo e direito: convergências*. São Paulo: SENAC, 2004.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: SENADO FEDERAL, 2009.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2009.

FERRAZ JR, Tércio Sampaio. *Introdução do Estudo do Direito*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008;

GONÇALVES, Carlos Roberto. *Direito Civil Brasileiro*. v.1. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAMEDE, Gladston. *Manual de Direito para Administração Hoteleira*. São Paulo, ATLAS, 2004.

MARTINS, S. P. *Direito do Trabalho*. 25 ed. São Pulo: Atlas, 2009.

PALAIÁ, N. *Noções essenciais de direito*. São Paulo: Saraiva, 2004.

PAMPLONA FILHO, R.; GAGLIANO, P. S.. *Novo Curso de Direito Civil - Parte Geral*. v.1. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

## TÉCNICAS AVANÇADAS DE TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS - TAN 2

Carga Horária – 102 h/a

### EMENTA

Prática de elaboração e planejamento de turismo em ambientes naturais como: Enduro a pé (trekking); Técnicas verticais; Técnicas de esportes e lazer em ambientes aquáticos fluviais e oceânicos; terrestres; aéreos. Suporte básico de vida, noções de resgate e primeiros socorros. Gestão da qualidade e segurança do turismo em ambientes naturais. Mercado de turismo em ambientes naturais

### OBJETIVO GERAL

- Instrumentalizar para o desenvolvimento de atividades técnicas específicas nos mais diversos ambientes e em condições extremas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o conhecimento prático das modalidades de turismo em ambiente naturais;
- Aplicar técnicas de planejamento de turismo em ambientes naturais
- Demonstrar as limitações e riscos envolvidos nas práticas turísticas em ambientes naturais;
- Associar conceitos de ética e conservação na prática turística em ambientes naturais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT NBR 14331:2005 – Turismo de Aventura - Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos

ABNT NBR 15286:2005 – Turismo de Aventura – Informações mínimas preliminares a clientes

ABNT NBR 15500:2005 – Terminologia de turismo de aventura

ABNT NBR 15285 – Turismo de Aventura – Condutores – Competência Pessoal

MERCHANT, D. *Life on a line: a manual of modern cave rescue ropework techniques*. (s.l.): Draftlitenet, 2002/2003. Livro eletrônico pago.

MITRAUD, S. (Org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF, 2003. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>> Acesso em: 20 out. 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual de criação e organização de grupos voluntários Disponível em: <[http://www.abeta.com.br/pt-br/arq\\_down.asp?arq\\_id=63&arq\\_salva=195-122045-arq-ManualGVBS.pdf](http://www.abeta.com.br/pt-br/arq_down.asp?arq_id=63&arq_salva=195-122045-arq-ManualGVBS.pdf)> Acesso em: 20 out. 2009.

OMT. *Desenvolvimento sustentável do ecoturismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo, ROCA, 2004.

TONHASCA JÚNIOR, A. *Trekking*. São Paulo: Contexto, 2003.

TRIGO, L. G. de G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: ROCA, 2005.

UVINHA, R. R. *Juventude, lazer e esportes radicais*. São Paulo: Manole, 2001.

### TÓPICOS EMERGENTES EM TURISMO

Carga Horária: 68 h/a

### EMENTA

Turismo social e inclusão; Novos segmentos e possibilidades de mercado; Turismo e qualidade de vida; Certificações ambientais para empreendimentos turísticos. Tendências atuais, perfil do novo turista e empreendedorismo; Temas contemporâneos e os ambientes naturais.

**OBJETIVO GERAL**

- Manter o aluno atualizado dentro do panorama nacional e internacional do turismo. Analisar as segmentações do mercado turístico.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar aos alunos análises e discussões sobre temas atuais do mercado turístico;
- Oportunizar aos alunos o contato teórico e prático com empresas turísticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PANOSSO NETO, A; ANSARAH, M. G. R. G. (Eds.) *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri, SP: Manole, 2009.
- PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. (orgs.). *Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos*. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.
- PHILIPPE JR, A.; RUSCHMANN, D.(Ed.) *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri, SP: Manole, 2009
- REJOWSKI, M. *Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão*. São Paulo: Atlas, 2003.
- TRIGO, L. G. G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANSARAH, M. G. R. G. *Turismo e segmentação de mercado*. cidade: Futura. 2001.
- BENI, M. C.. *Como certificar o turismo sustentável*. Turismo em Análise, São Paulo, v.14, n.2, p. 5-16, nov. 2003.
- \_\_\_\_\_. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph, 2003. Série Turismo.
- COOPER, C. et al. *Turismo: princípios e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 784 p. (Turismo & hospitalidade)
- MOLINA, S. *O pós-turismo*. 2. ed., rev. São Paulo: Aleph, 2004. 130 p. (Turismo)

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Carga horária 306 horas

**O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado na 4ª série.**

**EMENTA**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais é a complementação para a formação profissional nas áreas de: Gestão de Empresas Turísticas, Planejamento e Gestão Ambiental, normatizado no Regulamento de Estágio.

**OBJETIVO GERAL**

- Consolidar pela observação e práticas exercidas no local de trabalho os conhecimentos adquiridos no curso desenvolvendo atitudes e hábitos profissionais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos técnicos nos campos do Turismo - Ênfase em Ambientes Naturais;
- Possibilitar o treinamento no ambiente real de trabalho;
- Oportunizar o exercício dos conhecimentos teóricos em situações práticas de trabalho, integrando a aprendizagem acadêmica com a resolução de problemas em situações reais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANSARAH, M. G. R. G. *Turismo: Como aprender como ensinar*, 2. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

BISSOLI, M. A. *Estágio em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2002.

TRIGO, L.G.G. *Turismo: Como aprender como ensinar*, 1: São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

BRASIL, Lei de Estágio. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEAL, S.R. O que são, para que servem e quais são os principais periódicos em turismo no Brasil e no mundo? In: TRIGO, L.G.G. (editor). *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

Jornais e Revistas da área, nacionais e internacionais, Sites referência mundial, sites oficiais de órgãos públicos e privados que atuam como referências na área. Periódicos científicos.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS****OBJETIVO GERAL:**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

**EMENTA:**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VILHALVA, Shirley. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.